



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE  
DEPARTAMENTO DE LIBRAS – DLSB  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS EAD**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS  
LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**Florianópolis, 19 de outubro de 2023**

## **SUMÁRIO**

### **DADOS INSTITUCIONAIS**

#### **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- 1 APRESENTAÇÃO**
- 2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS LICENCIATURA**
  - 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVAS
  - 2.2 MERCADO DE TRABALHO
  - 2.3 OS OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS E O PERFIL DO EGRESSO DA LICENCIATURA
- 3 PROJETO PEDAGÓGICO**
  - 3.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO CURRÍCULO
  - 3.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO
  - 3.3 ACESSIBILIDADE PLENA
  - 3.4 ESTRUTURA E DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CURSO
  - 3.5 EQUIPE ENVOLVIDA NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
  - 3.6 MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO
  - 3.7 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS
  - 3.8 APOIO AO DISCENTE
  - 3.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
    - 3.9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO
    - 3.9.2 CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO
    - 3.9.3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO
    - 3.9.4 RECUPERAÇÃO

3.10 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

3.11 AVALIAÇÃO DO CURSO

## **4 CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS**

### **LICENCIATURA**

4.1 INTRODUÇÃO

4.2 POLÍTICA DE ESTÁGIO

4.3 POLÍTICA DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

4.4 POLÍTICA DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

4.5 POLÍTICA DE EXTENSÃO

4.5.1 OBJETIVOS GERAIS, METAS E INDICADORES

4.6 TRANSIÇÃO CURRICULAR

## **5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

5.1 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS, PCC E CARGA HORÁRIA

5.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA (h/a)

5.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR FASE / CARGA HORÁRIA SEMANA / PRÉ-REQUISITOS

5.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

## **6 CORPO DOCENTE**

## **7 COMITÊ DE ÉTICA**

## **8 BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS E PERIÓDICOS**

## **9 REFERÊNCIAS**

## **DADOS INSTITUCIONAIS**

INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Catarina
RAZÃO SOCIAL	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
CNPJ/MF	83.899.526/0001-82
ENDEREÇO	Campus Universitário – Bairro Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
TELEFONE	(48) 3721-2334
E-MAIL	libras.ead@contato.ufsc.br

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **NOME DO CURSO:**

Curso de Graduação em Letras Libras – Licenciatura EaD

### **Modalidade a Distância**

30% presencial com perspectivas de encontros quinzenais aos sábados, no período de 8h às 12h e 14h às 18h.

### **DURAÇÃO:**

Mínima: 4 anos, 8 semestres

Máxima: 8 anos

### **VAGAS:**

30 vagas por turma (3 turmas a cada 2 anos).

Excepcionalmente, foi decidida em reunião e colegiado realizada em 06 de setembro de 2019, a criação do polo Florianópolis em razão da falta de recursos para abertura dos três polos pretendidos em outras localidades. A decisão, embora já haja curso de Letras Libras presencial na cidade é justificada pela demanda das cidades no interior de Santa Catarina e estados vizinhos. Além disso, o perfil dos alunos dos cursos a distância se difere do perfil dos alunos dos cursos presenciais, já que os alunos do curso a distância em geral trabalham como profissionais no

campo são mais maduros e independentes, e estão procurando capacitação, enquanto os alunos no presencial são, na média, mais jovens, e estão iniciando a carreira como tradutor-interpretres ou professores. Logo, a criação do curso com polo em Florianópolis não prejudicará a procura pelo curso presencial. Esse polo tem previsão de abrir em 2020/2, com vestibular em janeiro de 2020. Tendo um polo na UFSC evita-se a necessidade de contratar tutores, desde que os professores do curso sendo sediados na UFSC possam atuar como professor e também tutor. Sendo assim foi aprovada a criação do novo polo em Florianópolis com as seguintes regras: a) Periodicidade dos encontros presenciais: encontros quinzenais aos sábados no período das 8h às 12h e 14h às 18h; b) Número de alunos das turmas: 30 alunos para a turma de bacharelado e 30 alunos para a turma de licenciatura. c) Tutoria: os professores ficarão responsáveis pelas atividades atualmente exercidas pelos tutores.

O curso pretende criar mais três polos de apoio presencial com início das aulas em 2022, em locais a serem definidos.

**PERFIL DO LICENCIADO:** Profissional apto para atuar como professor da língua brasileira de sinais nos diferentes níveis de ensino, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. O campo de atuação do licenciado é no ensino de libras como L1 e L2.

**OBJETIVO DO CURSO:** Formar professores de língua brasileira de sinais para atuar no ensino de libras como L1 e L2.

**AVALIAÇÃO DO CURSO PELO MEC:** NOTA 5 (2014)

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras Licenciatura resultou de um amplo processo de discussão, envolvendo todos os segmentos do curso. Sua organização ocorreu inicialmente no âmbito dos trabalhos semanais do Núcleo Docente Estruturante, composto pelos professores Carolina Pego, José Ednilson Gomes de Souza Júnior e Ronice Muller de Quadros.

O Núcleo Docente Estruturante, é a instância administrativa do curso responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do projeto pedagógico do curso. Seu funcionamento é definido pela Portaria N.º 233, de 25 de agosto de 2010 da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e seus membros nomeados pela direção do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

Uma versão do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras Licenciatura foi aprovada pelo NDE no dia 21/11/2017 e aprovada em reunião do Colegiado do Curso do dia 23/11/2017, após ampla discussão e aperfeiçoamento que contou com a participação dos professores do curso, técnicos administrativos em educação e representantes discentes. Foi encaminhado ao Departamento de Libras e aprovada em reunião do colegiado, com representação docente e discente, no dia 4/12/2017. A versão atual foi aprovada pelo Colegiado do curso no dia 20/03/2019.

O Projeto ora apresentado é, portanto, a síntese de um processo coletivo de elaboração de uma proposta de formação de professores explicitada no compromisso do Curso de Letras Libras Licenciatura com a escola pública de qualidade e democrática. Tem a docência como princípio e considera o professor como sujeito histórico que deve dominar as bases epistemológicas de seu campo específico de atuação, dos conhecimentos pedagógicos que com estes se relacionam, compreendendo as bases e métodos que os constituem.

Em relação à avaliação do projeto pedagógico do curso, o Núcleo Estruturante acompanha e avalia permanentemente o Curso de Letras Libras e poderá propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades

decorrentes do andamento do curso, da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nestes cursos.

## **2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS LICENCIATURA**

### **2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O Curso de Graduação em Letras Libras - Licenciatura, realizado na modalidade à distância, é oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) regularmente com abertura bianual. É um curso que objetiva formar professores da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados – em especial os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e as Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”, CNE/CP Nº 2, de 2015, que estabelece a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena”. O projeto pedagógico também observa a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto 4.281 de 2002 sobre o conteúdo de Educação Ambiental. Foram também integradas as diretrizes curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei 9394/96, com a redação dada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e Resolução CNE/CP 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004. O projeto também considerou O Decreto 5.626/2005 quanto ao oferecimento obrigatório de Libras. Este projeto também observa a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012).

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

O Curso de Letras Libras permite o ingresso, via vestibular específico na Libras, de 90 alunos a cada dois anos, distribuídos em 3 polos presenciais. A opção pela licenciatura deve ser feita no dia da inscrição. O candidato deve ser proficiente em Libras no ato da prova de exame vestibular.

O resultado desse processo vem se materializando no estabelecimento gradativo de um padrão de qualidade exigido para que os estudantes também se encaminhem para os estudos avançados em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Este curso se apresenta na modalidade à distância, pois se insere nas demandas de formação de profissionais para atuarem em diferentes espaços no sentido de garantir a acessibilidade dos surdos brasileiros. A garantia de acessibilidade está estabelecida por meio da Lei 10.098/2000. Além desta lei, a Lei 10.436/2002 reconhece a Libras como língua nacional usada por pessoas surdas das comunidades surdas brasileiras. O Decreto 5.626/2005 regulamenta a Lei 10.436, referida como a Lei de Libras. Entre as ações previstas neste decreto, está estabelecida a formação de professores de Libras. Este profissional vai atender as demandas instituídas a partir deste decreto que obriga a formação em Libras em

todos os cursos de Licenciatura (formação de professores) e os cursos de Fonoaudiologia.

A necessidade de formar de professores de Libras para atuar em diferentes espaços de ensino visa disseminar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para os surdos e não surdos. A atuação destes profissionais, especialmente em salas de aula, bem como, na produção de materiais e promoção da acessibilidade de surdos exige qualificação. A demanda pela formação de profissionais para ingressarem no espaço público é emergente.

O Curso de Letras Libras Licenciatura atende esta demanda desde 2006 na modalidade a distância. Essa modalidade de ensino busca atender especificamente àqueles que estão em locais nos quais o curso supre uma necessidade regional para a formação deste profissional. A educação à distância enfrenta os desafios de formar profissionais que necessitam de mais flexibilidade para concluir um curso superior.

A UFSC tem respondido às demandas da educação à distância de diversas formas, e tem primado pelo desenvolvimento de um modelo pedagógico e operacional adequado à realidade e às necessidades brasileiras na área de formação de professores.

Cada curso é formatado de acordo com as necessidades de certificação, considerando a população alvo e suas condições de acesso tecnológico. A definição dessas questões é imprescindível para o planejamento da estrutura necessária a atender os atores envolvidos na preparação e implementação do Curso. A distribuição geográfica dessa população está atrelada à distribuição da população em geral, as pessoas surdas estão espalhadas em todos os estados brasileiros.

A experiência e as condições instaladas na UFSC garantem o acesso dos estudantes às mídias atualizadas que serão utilizadas amplamente no Curso: videoconferência, web conferência, internet, multimídia e materiais em vídeo, na perspectiva bilíngue (língua brasileira de sinais e língua portuguesa).

A estrutura básica de realização do curso está centrada no Centro de Comunicação e Expressão (CCE), dirigida pelo Departamento de Libras que conta com a Coordenação do Curso de Letras Libras EAD.

A proposta de realizar um curso de formação de profissionais da área da surdez situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) e da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes, e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS), e contou com o apoio da ACATILS – Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes, e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais.

O oferecimento do Curso em nível superior que envolve a questão da língua brasileira de sinais e a inclusão de surdos no sistema de ensino superior atende aos anseios dos movimentos surdos e das políticas de inclusão social. Esta proposta contempla os princípios da lei que enfatiza a necessidade *de inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de docentes e profissionais intérpretes, sendo optativo para o aluno e obrigatório para a instituição de ensino*. Uma das preocupações do projeto é a de organizar o Curso com ênfase na perspectiva visual e na língua brasileira de sinais, oferecendo possibilidades práticas de atuação do professor.

A Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais atende às sugestões apresentadas e às necessidades brasileiras, bem como oferece a possibilidade de formar estes profissionais, professores de Libras, no Brasil, possibilitando a inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais e na sociedade e instaurando a valorização desta língua.

## 2.2 MERCADO DE TRABALHO

O curso de licenciatura, destinado à formação de professores de língua de sinais, visa suprir uma grande demanda de profissionais para atuar no ensino básico. Alguns dados foram extraídos do IBGE/2000 e INEP/2005 e foram feitos para verificar a viabilidade da criação de novos polos do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância. Assim, adotou-se dois critérios de análise: os surdos que estão em fase de escolarização e o número de cursos nas áreas de licenciatura, educação e fonoaudiologia. O primeiro critério evidencia a importância

da formação de profissionais (professores de Libras e tradutores intérpretes) enquanto o segundo se referencia ao que estabelece o Decreto n.º 5.626/2005, ou seja, a inclusão da Libras nos currículos dos cursos que implica na contratação de professores de Libras para trabalhar nos cursos de licenciatura, educação e fonoaudiologia.

Segundo o IBGE 2000 e o INEP 2006, no Brasil, a população de surdos da faixa etária dos 0 aos 24 anos é de 776.884 pessoas. Dentre elas, apenas 69.420 estão matriculadas no processo de educação. Ou seja, 91,07% não fazem parte do sistema de ensino brasileiro.

Outros dados evidenciam também um alto índice de evasão do aluno surdo do ensino fundamental: 79,51%. Além disso, 86,28% dos surdos não fazem parte do sistema de ensino (educação infantil e ensino fundamental), isto quer dizer que dos 13,72% que ingressam na educação infantil e ensino fundamental apenas 3,85% ingressam no ensino médio.

O ingresso de surdos no ensino superior é baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), mesmo assim percebe-se uma vertiginosa inserção dos surdos neste sistema de ensino no período de 2003 a 2005. Isto é, quando comparamos os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428) tem-se um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras. É importante destacar que em abril de 2002 foi aprovada a Lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e outras providências, o que gerou esse crescimento.

No estado de Santa Catarina, o número de surdos é de 178.810, dos quais apenas 22.394 estão em fase de escolarização e 2.942 estão na escola. Segundo o INEP 2005, há 261 cursos de licenciatura, 199 cursos de pedagogia e apenas 6 cursos de fonoaudiologia em todo esse estado.

Em contrapartida, há 19.452 surdos não matriculados na escola ou em fase de escolarização, ou seja, 86,86%, sendo que o curso de Libras da UFSC satisfaz a demanda de apenas 7,76% do total geral.

Outros dados que podem servir de análise sobre a demanda no mercado de trabalho provêm do Prolibras que é um exame nacional de Certificação e Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e de Proficiência em Tradução e

Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa. Esse exame é promovido pelo governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – INEP, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Dados contidos nos relatórios desse exame apresentam o número de inscrições e aprovações em todo o Brasil.

Em 2006 foram realizadas 3.695 inscrições, das quais 1982 para uso e ensino de libras e 1713 para tradução interpretação de Libras. Foram aprovados 1349 candidatos: 609 para Proficiência no uso de Língua de Sinais e 740 para Proficiência em Tradução e interpretação de Libras.

Em 2007 foram realizadas 3.640 inscrições, das quais 1893 para uso e ensino de libras e 1747 para tradução interpretação de Libras. Foram aprovados 1511 candidatos: 771 para uso e ensino de Libras e 740 para tradução e interpretação de Libras. Em Florianópolis, dos 136 inscritos foram aprovados 45.

Em 2008, 3.827 candidatos se inscreveram em todos os estados brasileiros, dos quais 852 surdos (com 610 habilitações para a segunda etapa) e 2975 ouvintes (com 2156 habilitações). Foram 1150 inscrições efetuadas em Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS e 2677 em Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras. Em Santa Catarina, 32 candidatos se inscreveram no exame de Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS, resultando em 25 habilitados na primeira etapa e 104 inscritos na categoria Proficiência em Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS, dos quais 80 foram habilitados.

Diante desses números, vemos uma demanda de profissionais que buscam a formação qualificada. A proposta é oferecer um curso específico para a formação qualificada destes profissionais professores de língua de sinais aberta para todo o Brasil.

### 2.3 OS OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS E O PERFIL DO EGRESSO DA LICENCIATURA

A Lei de Libras 10.436 de 2002, regulamentada por meio do Decreto 5626, também prevê questões relacionadas com o professor de libras e o tradutor intérprete de língua de sinais:

III - prover as escolas com:

- a) **professor de Libras ou instrutor de Libras;**
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

## DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de **docentes para o ensino de Libras** nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput**.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as **instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular**, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. **O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.**

Art. 10. **As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.**

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;

II - **de licenciatura em Letras: Libras** ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

III - **de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.**

Art. 12. **As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.**

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

A legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores e de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A UFSC vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação destes profissionais, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso em diferentes estados do país na modalidade a distância. Estamos abarcando a formação de professores de língua de sinais que já atende ao previsto no Decreto 5626 para garantir a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos currículos de formação de professores e fonoaudiólogos, em todo o Brasil.

Os objetivos desses cursos estão de acordo com o Capítulo IV da LDB que versa sobre a Educação Superior, especificando suas finalidades como segue:

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Curso Graduação Letras Libras – Licenciatura objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor, integrado à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES

1363/2001, e incorporando os termos previstos na Resolução CNE 02/2015, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Letras Libras pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de professores que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, crítico literário, revisor, roteirista, assessor cultural, assessor textual, lexicógrafo, entre outras, enfim, atividades de profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras Libras objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;
- domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o licenciado em Letras Libras deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro. Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o licenciado em Letras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-inter-disciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma e em sua prática pedagógica.

O curso Bacharelado e o curso Licenciatura se diferenciam através das disciplinas específicas oferecidas às duas modalidades, mas também nas práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido nos Cursos e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes a cada uma delas. Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na educação, o bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos como revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. Independente da modalidade de opção – Licenciatura ou Bacharelado – o profissional de Letras Libras deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção dos Cursos e guiam a formatação de seu currículo, que se articula levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

### 3 PROJETO PEDAGÓGICO

#### 3.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO CURRÍCULO

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, linguística, científica e política do país apresenta. O Curso de Letras Libras tem como princípios filosóficos fundamentais:

- 1) A premência da perspectiva surda
- 2) A formação com base na pluralidade linguística, social e cultural
- 3) Português não pode ser fator de exclusão
- 4) A Libras é a língua de comunicação comum entre os alunos e professores surdos e ouvintes, portanto, é a língua de instrução do curso
- 5) Empoderamento dos surdos enquanto protagonistas da formação dos tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Neste sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, em especial, nas relações com os surdos e os ouvintes, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.

b) Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista. Pluralidade linguística com reconhecimento das

línguas de sinais e línguas faladas. Pluralidade cultural, considerando a cultura surda no contexto da cultura brasileira.

c) Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e para com o processo de inclusão social, a busca pela observância dos direitos humanos e os direitos linguísticos dos surdos.

d) Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem e as questões implicadas na tradução e interpretação da Libras e do Português, enquanto política de inclusão social.

e) Transdisciplinariedade: a importância de levar a *quem estuda qualquer assunto a conseguir maior profundidade na sua compreensão de mundo* (Educação e Transdisciplinariedade, Unesco 1999:7).

O Curso Letras Libras EaD tem buscado, desde sua criação manter uma efetiva e real aproximação com a sociedade, através de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão – tríade que norteia e sustenta as iniciativas do Departamento de Língua Brasileira de Sinais (DLSB) o qual o curso está subordinado.

### 3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A ESTRATÉGIA DE ENSINO

A proposta pedagógica do Curso de Letras/Libras ancora-se em quatro importantes princípios para a formação na modalidade à distância: a *interação*, a *cooperação*, a *autonomia* e a *resiliência*. A ideia é de que tais princípios sejam considerados como meta para orientar o percurso teórico-metodológico do Curso. Estes princípios demarcam o referencial conceitual para a estruturação dos objetivos, a escolha dos conteúdos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação. Além de nortear a organização, o desenvolvimento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, é o referencial básico para toda a equipe multidisciplinar, envolvida na construção dos materiais didáticos.

É importante destacar que estes quatro princípios: *cooperação*, *autonomia*, *interação* e *resiliência*, estão articulados porque são interdependentes. A *cooperação* em um projeto de Educação à Distância é condição básica para o seu funcionamento. A modalidade EaD requer ação conjunta de equipes multiprofissionais, e por sua natureza somente se faz com base nos princípios de *interação* e *autonomia*. *Cooperação* requer uma especial e constante coordenação de ações dirigidas pelo propósito do projeto.

*Cooperação* é um processo, como o próprio termo indica, de operar em conjunto. Nesta concepção conceitual a operação não se reduz à realização de uma tarefa em que cada um faz uma parte. *Cooperar* na concepção aqui tomada, compreende a realização da ação de modo compartilhado. Compreende todas as dimensões de uma ação reflexiva: a concepção, o desenvolvimento, a avaliação e reorganização contínua do processo (Piaget, 1998). Em um processo de *cooperação*, convergem em um compromisso coletivo, todas as competências e responsabilidade da equipe de profissionais envolvidos. Todos são corresponsáveis pelo processo, e cada um, cada equipe desempenha autonomamente a função que lhe foi atribuída e definida coletivamente. Considera-se que a *cooperação* é um princípio que exige desprendimento, colaboração e contribuição de todos os participantes do projeto. Envolve trabalho conjunto para a consecução de um propósito comum. Requer, além de espírito de participação, respeito, colaboração, responsabilidade individual e coletiva de todos e de cada um em suas atribuições.

*Cooperação*, no seu sentido geral, consiste na aproximação do pensamento ou das ações próprias ou individuais. Os objetivos e as ações se desenvolvem numa relação recíproca instalando-se um controle mútuo das atividades que são exercidas entres os que cooperam. (Maurice-Laville, 1998). Este princípio estende-se, em um projeto de educação à distância, a todas as dimensões da organização, discentes, docentes, administradores, colaboradores e sustenta-se nas relações de interação e autonomia.

*Interação* é um dos princípios básicos para os processos que se pretendam de construção e ressignificação de conhecimentos, ou de aprendizagem significativa. Nos processos de *interação* considera-se os conhecimentos e as experiências

existentes como ponto de partida e os desafios propostos ou contextuais, como o possível a ser atingido. O mais importante do processo é a possível interação entre essas duas dimensões. Ou seja, o que se constrói nessa relação, considerando os resultados como condições de possibilidades e não como algo dado e definitivo. Observa-se o movimento dinâmico de cada um dos envolvidos e do contínuo no processo.

Nestas relações, a *resiliência* apresenta um papel fundamental, pois envolve a capacidade de o indivíduo lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas, por encontrar soluções estratégicas para enfrentar e superar as adversidades. Na educação, a resiliência se trata de uma tomada de decisão quando alguém se depara com um contexto entre a tensão do ambiente e a vontade de transformar a sociedade. Essas decisões propiciam forças estratégicas na pessoa para enfrentar a adversidade.

O princípio da *interação* por sua vez requer o reconhecimento de si e do outro, ou seja, o exercício da *autonomia*. *Autonomia*, para Maturana e Varela (1995), é essencialmente o exercício da auto-organização no movimento individual-coletivo, em que o indivíduo se reconhece como um ser em si, e reconhece o outro como um inteiramente outro. A *autonomia* baseada nessa concepção compreende o respeito às diferenças, às possibilidades e às condições de cada um, e o compartilhamento de competências e condições para responder a um desafio enquanto agente transformador da sociedade (Freire, 1996). As regras gerais são definidas e cumpridas individual e coletivamente, e são alteradas novamente no coletivo, sempre que se fizerem necessário pelo movimento dinâmico do processo instalado. Estes quatro princípios subjazem as relações entre surdos e ouvintes. Os surdos se apropriam do conhecimento de participam das relações de ensino-aprendizagem a partir do reconhecimento de sua cultura na relação com a cultura ouvinte (Strobel, 2009; Quadros, 2017). Neste sentido, os surdos aprendem sobre si e sobre os outros. Da mesma forma, os ouvintes aprendem a se reconhecerem como ouvintes entre os surdos. Aprendem sobre o que significa ser surdo na comunidade surda e interagem com os surdos reconhecendo as suas diferenças e aprendendo com elas.

Este caminho entre diferentes grupos sociais imersos nos quatro princípios norteadores deste curso promovem uma sociedade mais igualitária e respeitosa. Os quatro princípios também estão inseridos no reconhecimento dos direitos humanos que, no caso específico dos surdos, inclui também os direitos linguísticos. A língua brasileira de sinais – Libras – é língua constituinte da comunidade surda. A relação com os surdos acontece a partir de sua língua. Os profissionais que formamos se apropriam desta língua, pois conhecer os surdos requer conhecer sua língua. “Aprender uma nova língua é passar a ter uma segunda alma” (frase citada por Quadros, 2017) e este é um dos objetivos fundamentais deste curso. Os alunos aprendem a Libras e, conseqüentemente, aprendem sobre os surdos, sua cultura e suas formas de pensar o mundo. Então, o fato deste curso reunir surdos e ouvintes estabelece relações entre grupos sociais que trazem conhecimentos de mundo e vida que perpassam línguas diferentes, e, portanto, culturas diversas. Assim, o reconhecimento do outro exige a observância de seus direitos humanos e linguísticos.

Nos processos de ensino-aprendizagem os participantes (alunos e professores) desenvolvem habilidades e conhecimento compartilhadamente, uns com os outros, superando suas limitações e dificuldades coletivamente. Nessas situações, operam com os objetos de conhecimentos e com ferramentas e podem, além de observar os efeitos de suas interações, compartilharem o processo, os resultados e as dificuldades. Ou seja, os estudantes precisam ser ativos, criativos e participativos. Serem capazes de estudar sozinhos, mas também de estudar em pequenos e grandes grupos.

Nessa abordagem, os professores autores e tutores podem organizar e, com as equipes multidisciplinares, disponibilizar, em diversos meios de comunicação, diferentes tipos de atividades que propiciem aos alunos espaços de cooperação, tais como: seminários, formulação e discussão de questões sobre o capítulo que está sendo estudado, trabalho em grupos, estudo de casos, consulta a especialistas de artigos e de projetos de pesquisa. O uso das tecnologias também é inerente à modalidade do curso, tanto no espaço virtual de ensino (*Moodle*), como também por meio do uso das redes sociais para fins educacionais. A exemplo, a criação de

grupos de estudos no *Whatsapp* tem se mostrado bastante eficiente. Este espaço permite a publicação de comentários em vídeo e em texto escrito. É um espaço que torna possíveis discussões aprofundadas sobre os conteúdos das aulas. Da mesma forma, o uso de todas as ferramentas de ensino e interação do *Moodle* propiciam formas de ensinar e aprender que permitem o aprofundamento das questões abordadas no escopo de cada disciplina.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se, nessa modalidade de ensino, que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1980), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno. Esta abordagem é compatível com a educação na modalidade à distância, pois requer determinado rigor na elaboração e apresentação dos materiais. E os materiais didáticos, nessa modalidade, são a extensão ou a própria mediação docente estendida em espaço e tempo contínuos.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de Letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Para isso, é necessário conceber e desenvolver um processo teórico-metodológico que desafie o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo, interagindo em situação de aprendizagem com resiliência. As atividades devem considerar propostas de ensino e aprendizagem com recursos, tais como:

- Leitura crítica de textos e de hipertextos escritos e imagéticos, sejam em materiais *on line*;
- Participação efetiva, manifestando suas impressões em bate-papos, videoconferências, fóruns, oficinas, etc.;
- Produção de pequenos textos, resenhas, artigos e sua disponibilização nas mídias indicadas;

- Realização de atividades práticas e inserção nos processos de ensino.

Os candidatos selecionados no vestibular deverão comprometer-se a se deslocar até o polo sempre que forem previstas atividades didáticas obrigatórias ou quando tiverem necessidade de orientação junto ao tutor, e também quando houver a necessidade de consulta ao material bibliográfico para seus estudos. Cada polo contará com um tutor para cada 30 alunos, indicado pela instituição parceira conforme previsto pelo termo de convênio entre a instituição polo e a UFSC.

### **3.3 ACESSIBILIDADE PLENA**

O curso oferece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 e o Decreto 5.626/2005. Desde o processo de seleção dos polos presenciais à formatura, a acessibilidade aos espaços e serviços educacionais são parte da filosofia do curso Letras Libras Licenciatura que pode atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibilizando acesso às áreas de acesso acadêmico-administrativo, disponibilizando estacionamento para acesso aos blocos onde estão localizadas as salas de aulas e biblioteca no campus central e nos polos presenciais.

O próprio curso de Letras Libras EaD integra as políticas de inclusão social e de diversidade da UFSC e foi implementado pelo Centro de Comunicação e Expressão e pelo Centro de Ciências da Educação da UFSC.

O Curso de Letras Libras EaD tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades específicas, em particular aos alunos surdos e surdocegos, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre a língua de sinais.

### **3.4 ESTRUTURA E DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CURSO**

A modalidade de ensino à distância diferencia-se da presencial pelo modo de mediação. A mediação pedagógica no ensino à distância caracteriza-se pela

utilização de muitos recursos de comunicação pois ocorre numa situação singular de ensino-aprendizagem em que aluno e professor estão em tempos e espaços diversos. Nesse caso, as situações de aprendizagem precisam ser organizadas de forma diversa daquelas em que o professor pode fazer as transposições didáticas em tempo e espaço simultâneo ou atual, pois está na presença do aluno.

A carga horária à distância das disciplinas será de, aproximadamente, 70% do total e trabalhada com o auxílio dos seguintes meios de comunicação:

a) **Ambiente virtual de ensino-aprendizagem** (Plataforma Moodle): é um ambiente organizado com diversas ferramentas de comunicação digital, que possibilita interações síncronas e assíncronas, com o propósito de desenvolver um programa ou curso formalmente instituído e sustentado em determinada proposta pedagógica. Para este curso o ambiente virtual de ensino disponibilizará de correio eletrônico (*e-mail*), bate-papo (*chat*), murais de recado e fórum de discussão, leituras hipertextuais, biblioteca virtual. O ambiente virtual de ensino-aprendizagem utilizado neste Curso é a plataforma *MOODLE (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment)*. O *MOODLE* é um sistema desenvolvido de forma colaborativa que permite a criação e a administração de cursos na *Web* e tem um código aberto, livre e gratuito. Está sendo customizado por equipe técnica de informática da UFSC para os cursos de licenciatura e bacharelado.

b) **Videoconferência (ou web conferencia)**: é um meio de comunicação considerado *presencial-virtual* que possibilita interação, em tempo e espaço síncrono, extensível a múltiplos pontos de recepção. Este recurso será utilizado em todas as disciplinas possibilitando no mínimo dois momentos de interações entre o professor ministrante e os estudantes. É também oportunizado o acesso às transmissões ao vivo aos estudantes em regime domiciliar e posteriormente a gravação de todas as aulas é disponibilizada no Moodle. Este recurso será também utilizado para realizar reuniões de trabalho entre as equipes de trabalho da UFSC e dos diferentes polos institucionais.

A carga horária presencial, aproximadamente, 30% da carga horária de cada disciplina, será realizada nos polos e compreenderá:

1. Interação em videoconferência entre professores das disciplinas, professores tutores e alunos;
2. Encontro de estudos presenciais entre professores tutores e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões; a serem realizados, no mínimo, uma vez ao mês, entre sextas-feiras, sábados e domingos.
3. Oficinas (PCC) e organização e acompanhamento de atividades de estágio supervisionado;
4. Exames: avaliações presenciais das disciplinas atendendo à legislação específica para EaD e à regulamentação da UFSC. Os exames serão elaborados pelos professores e aplicados pelos professores tutores nos polos regionais. As atividades serão acordadas em cronograma geral definido pela coordenação geral do Curso, e em cronogramas locais acordados entre coordenadores de polos, tutores e alunos, explicitados nos planos de ensino.

**c) Polo de Apoio Presencial:** o polo de apoio presencial é um espaço estruturado para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso Letras Libras Licenciatura. São selecionados a partir de concurso público entre diversas instituições de ensino superior ou técnico de qualquer cidade brasileira. O polo é, portanto, um local estruturado de modo a atender adequadamente os estudantes do curso Letras Libras a distância. É o local onde o estudante tem acesso local à biblioteca, laboratório de informática, atendimento de tutores, dentre outros. Em síntese, o polo é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele.

Cada polo conta com os recursos humanos:

Coordenador de polo de apoio presencial (1);

Técnico em informática (1);

Tutor presencial (1) para cada 30 alunos;

A infraestrutura de cada polo e apoio presencial contará com:

- 01 sala de coordenação e polo;
- 01 sala para tutores presenciais;
- 01 sala de aula presencial;
- 01 Laboratório de Informática;
- 01 Sala de vídeo conferência;
- 01 Biblioteca.

### 3.5 EQUIPE ENVOLVIDA NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

#### **a) Coordenação do Curso**

A Coordenação é responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o Curso, bem como, pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. É de responsabilidade da Coordenação do Curso atividades como:

- Responder às demandas administrativas do curso;
- acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
- definir os tutores, juntamente com os coordenadores dos polos;
- organizar os procedimentos, junto com o DAE e a secretaria do Curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do Curso;
- presidir o colegiado do Curso;
- realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias.
- criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade à distância;
- identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas pelos professores, alunos e professores tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
- realizar estudos sobre a educação à distância;
- assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSC.

#### **b) Coordenador do Polo**

O Coordenador do polo é um representante da instituição conveniada à UFSC no Polo regional. Esse coordenador é um professor indicado pela instituição que abriga o polo. Compete a ele:

- coordenar as atividades técnico-administrativo-pedagógicas do polo;
- repassar para o coordenador do curso todas as informações sobre o acompanhamento e desenvolvimento do curso no seu polo regional;
- planejar, em conjunto com os professores tutores, o uso das salas e equipamentos para as atividades do curso;
- receber e enviar para a Coordenação do curso solicitações dos alunos (validação de disciplinas, pedido de revisão de provas, justificativas etc);
- tomar todas as providências administrativas para o bom funcionamento do Curso (conserto de equipamentos, organização de procedimentos referentes à impressão e à reprodução de documentos pelos alunos, etc);
- supervisionar os tutores nas suas atividades, garantindo 20 horas semanais de dedicação ao curso;
- cumprir as determinações do Colegiado do Curso.

### **c) Professor da disciplina**

O professor do Curso de Licenciatura em Letras/Libras na modalidade a distância será indicado pelo seu departamento. Terá as seguintes responsabilidades:

- Elaborar o material didático da disciplina.
- Organizar o espaço da disciplina na plataforma *Moodle*.
- Planejar e desenvolver o plano de ensino da disciplina;
- Participar da formação semestral de tutores;
- Participar da escolha do monitor/UFSC que atuará na sua disciplina;
- Acompanhar, junto com os tutores e monitor, o processo de aprendizagem dos alunos;
- Agendar horários para o atendimento aos alunos, seja no fórum de discussão ou no bate-papo;
- Orientar os tutores em suas dúvidas;
- Realizar encontros presenciais da disciplina por meio de videoconferências;

- Realizar as avaliações e as correções de, no mínimo, 30% do total de atividades;
- Acompanhar as avaliações presenciais;
- Participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do Curso
- Participar de cursos de formação continuada oferecidos pela UFSC.

#### **d) Tutor**

Atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo ensino e aprendizagem, ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. É preferencialmente graduado em Letras, com fluência em Libras e vai atuar junto ao Polo Regional 20 h por semana, sendo responsável por até 30 alunos. Mantém contato com seu grupo de alunos via meios de comunicação e diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o polo na procura de orientação para seus estudos.

O tutor acompanha o aluno em todas as disciplinas do curso, podendo permanecer com o seu grupo até a formatura.

Será responsabilidade da instituição parceira a indicação dos tutores que irão atuar no Curso. Todos deverão participar de um programa de formação para atuar em cursos à distância, especialmente desenvolvido para este fim. Entre as atribuições do tutor destacamos:

- Ajudar os alunos a planejar seus trabalhos;
- propor situações-problema que contenham desafios para motivar alunos para o trabalho no Curso;
- orientar e supervisionar trabalhos de grupo;
- esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- acompanhar os alunos em recuperação;
- esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do Curso;
- proporcionar *feedback* dos trabalhos e avaliações realizadas;
- representar os alunos junto aos responsáveis pelo Curso;

- participar da avaliação do Curso;
- manter contato constante com os alunos;
- participar de cursos de formação semestrais;
- realizar encontros presenciais com a sua turma de alunos;
- aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- centralizar o recebimento de trabalhos do seu grupo de alunos (relatórios, exercícios, artigos, etc.).

#### **e) Monitor de Disciplina**

É aquele que realizará seu trabalho na UFSC sob a orientação direta do professor de uma disciplina por ele selecionada. Cada disciplina poderá contar com um monitor, de acordo com a disponibilidade da UFSC. Preferencialmente, o monitor deve já ter cursado disciplinas afins com a disciplina da monitoria e ser fluente na língua de sinais brasileira e na língua portuguesa.

Entre as suas principais atribuições destacamos:

- apoiar o professor da disciplina;
- mediar as informações entre professor da disciplina e professor tutor;
- apresentar relatórios ao professor da disciplina evidenciando a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e as dúvidas mais frequentes sobre o conteúdo;

#### **f) Servidor Técnico-Administrativo/secretaria**

Este profissional, que irá atuar nas dependências do CCE/UFSC, é responsável pelos encaminhamentos administrativos e a vida acadêmica dos alunos do Curso de Licenciatura. Tem como função principal manter atualizado o registro acadêmico dos alunos e procurar articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no Curso e as exigências regimentais da UFSC para cursos de licenciatura presenciais.

#### **g) Servidor Técnico-Administrativo/Espaço Virtual de Ensino**

Este profissional, que irá atuar nas dependências do CCE/UFSC, é responsável pela organização e estrutura das disciplinas no espaço virtual de ensino (Moodle), bem como pela comunicação quando envolver coordenações, tutores, professores e alunos.

#### **h) Servidor Técnico em Informação e Comunicação**

É responsável pela manutenção e suporte técnico ao ambiente virtual e website do curso, bem como no apoio aos estudantes quanto a questões de acesso aos sistemas e soluções de problemas tecnológicos do curso.

#### **i) Servidor Técnico em Audiovisual**

É responsável pelas produções audiovisuais desenvolvidas para o curso. O Técnico em Audiovisual realiza agendamentos, organiza os estúdios, grava e edita as videoconferências, vídeo-aulas, traduções, informes e outras atividades correlatas.

#### **j) Tradutores e intérpretes de Libras – Português**

É o profissional cuja a tarefa principal consiste em produzir traduções dos textos didáticos, avaliações, atividades, normas do curso, informativos, e todas os conteúdos e ações do curso com vistas a promover acessibilidades plena aos estudantes.

São atribuições dos tradutores de Libras:

- Gerências as demandas de traduções;
- Traduzir, de maneira padronizada, os conteúdos didáticos, paradidáticos ou administrativos do curso;
- Acompanhar as edições das traduções;
- Revisar as traduções e disponibilizá-las aos seus solicitantes;
- Interpretar eventos vinculados ao curso;
- Interpretar bancas de TCC, quando solicitado;
- Interpretar as reuniões do NDE e do colegiado do curso.

#### **l) Design Instrucional**

Profissional que atua nos projetos de produção de conteúdo multimídia dos cursos Letras Libras EaD na Plataforma Moodle. Suas responsabilidades são selecionar, organizar e produzir recursos para atividades, materiais e produtos educacionais de acordo com as situações específicas de cada disciplina, a fim de promover a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

#### **j) Núcleo Docente estruturante – NDE**

Grupo de professores designados para acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. O NDE tem caráter consultivo e é renovado a cada dois anos.

### **3.6 MATERIAIS DIDÁTICOS DO CURSO**

O curso proposto será realizado à distância, usando o conceito de mídias integradas, onde os materiais didáticos se inter-referenciam e complementam, cada um proporcionando ao aluno o acesso mais adequado à aquisição do conhecimento, às atividades do curso e às disciplinas.

#### **Material online**

Os materiais online são elaborados a partir da ideia de que esse será um espaço de diálogo entre o professor, tutor e o aluno. Sendo assim, a linguagem utilizada deve ser dialógica, motivadora, para que, apesar da distância física, o aluno não se sinta sozinho, mas ao invés disso, aprenda a descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos. O ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem possibilitará o uso de uma série de meios de comunicação para a interação entre todos os envolvidos no Curso, potencializando o ensino e a aprendizagem à distância. Neste curso, o ambiente virtual será utilizado como processo de comunicação em tempo e espaço contínuos.

O texto online a ser fornecido ao aluno será denominado *Texto Base* e contém a apresentação e orientação para o estudo das disciplinas do semestre.

### 3.7 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES

O sistema de acompanhamento dos estudantes trata de zelar pelo desenvolvimento e aprendizagem do aluno através de uma rede de comunicação e suporte. Envolve os seguintes profissionais: a) o professor da disciplina; b) o tutor presencial (nos polos de apoio presencial, no Moodle ou em outras plataformas de comunicação); c) Monitor de disciplina; d) secretário do curso; e) coordenador do curso.

Por meio do Sistema de Acompanhamento de Estudantes, cada aluno receberá resposta individualizada sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados, avaliações ou questões técnicas e administrativas.

### 3.8 APOIO AO DISCENTE

Os alunos do curso Letras Libras Licenciatura EaD possuem os mesmos benefícios de alunos de cursos presenciais ofertados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que é o órgão interno responsável em acompanhar a execução de ações da política de assuntos estudantis da universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência e a conclusão do curso de graduação presencial, nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; assistência à saúde; inclusão digital; cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico; movimentos estudantis e políticas sociais.

Algumas dos programas permanentes são: Auxílio Creche, Bolsa Estudantil UFSC, Bolsa Permanência MEC, Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos, Apoio à Participação Coletiva em Eventos, Apoio à Realização de Eventos Acadêmicos e Viagens de Estudo

### 3.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### 3.9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no Capítulo IV da Resolução nº 017/CUN/9730 de setembro de 1997 da UFSC, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas prioritariamente na Língua de Sinais, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto sinalizado e apropriação do conteúdo.

O processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos é de responsabilidade dos professores e ocorrerá durante o Curso, e nos finais de períodos ou disciplinas contemplando diferentes atividades tais como:

- ♦ Avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do Curso;
- ♦ Participação nas atividades presenciais propostas nos polos;
- ♦ Participação nas atividades *online* propostas no ambiente de aprendizagem;
- ♦ Desempenho geral durante o desenvolvimento do Curso;
- ♦ Desenvolvimento das atividades propostas.

<b>Item</b>	<b>Atividade a ser avaliada</b>
1	<b>1ª. avaliação presencial</b> Questões a serem resolvidas pelos alunos, de forma presencial.
2	<b>2ª avaliação presencial</b> Questões a serem resolvidas pelos alunos, de forma presencial.
3	<b>Acesso qualificado no ambiente de aprendizagem</b> Participação nas atividades disponíveis no ambiente de aprendizagem, conforme critérios previamente definidos.
4	<b>Atividades de aprendizagem</b> Produção de textos, oficinas, relatórios e demais atividades.

A avaliação deverá ser especificada no plano de ensino de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso, quais sejam:

- a) A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente;
- b) A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino;
- c) A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina e o peso das avaliações presenciais preponderarão sobre o peso das avaliações no processo;
- d) O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período poderá refazer a prova presencial. Para realizar a segunda prova o aluno deverá ter média igual ou superior a 3,0. A segunda opção de prova deve ser realizada antes do início do próximo período;
- e) A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

### 3.9.2 CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO

Obedece a legislação em vigor na UFSC, expressa no regulamento dos cursos de graduação – modalidade a distância que, em síntese, estabelece:

- a) *Até no Máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o Calendário Escolar<sup>1</sup>, o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Coordenador do Curso, arcando com os custos da mesma.*
- b) *Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).*

---

<sup>1</sup> Neste curso deverá ser respeitado o Calendário do período.

- c) *A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.*
- d) *A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).*

### 3.9.3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

**Avaliações Presenciais:** podem ser provas, exames, seminários, realizadas pelo professor responsável pela disciplina e/ou pelo professor tutor. A correção das atividades será um trabalho conjunto do professor, dos professores tutores e do monitor. Cabe ao professor corrigir no mínimo 30% das avaliações e subsidiar os outros responsáveis para a correção do restante das atividades.

**Acesso qualificado no ambiente virtual de aprendizagem:** O ambiente virtual de aprendizagem do Curso permite a emissão de relatórios detalhados sobre a navegação e a participação do aluno nas atividades propostas, dentre as quais destacamos:

- **Participação nos fóruns:** é possível visualizar o número de contribuições individuais do aluno. O professor tutor pode organizar o relatório a partir dos dados disponíveis no ambiente e os critérios previamente estabelecidos pelo professor. Na organização de fóruns de discussão é aconselhável a proposição de temas que estimulem o aluno à pesquisa e ao aprofundamento do conteúdo. Uma alternativa é a discussão de aspectos que contemplem a relação teoria-prática, isto é, situações da prática profissional dos alunos à luz dos conteúdos estudados.
- **Participação nos bate-papos:** a exemplo do fórum, esta ferramenta permite a emissão de relatórios com a descrição da participação de cada aluno e sua contribuição para a discussão do tema proposto. Algumas pesquisas têm demonstrado que esta ferramenta tem melhores resultados com o uso de temas bem definidos, como por exemplo, a discussão de estudos de casos ou resposta a questões previamente definidas.

- **Avaliações com resposta automática:** no ambiente pode ser emitido relatórios sobre o número de vezes que o aluno realizou a atividade e o percentual de aproveitamento obtido.
- **Relatório de acesso total:** permite identificar o tempo e o percurso da navegação realizada pelo aluno no ambiente de aprendizagem, como por exemplo, quais os textos que foram acessados. Este relatório identifica toda a trajetória do aluno no ambiente, por determinados períodos.
- **Atividades realizadas em grupos:** o professor pode propor uma atividade em grupo que deverá ser desenvolvida no ambiente. É possível monitorar a participação de cada aluno no grupo.
- **Atividades de aprendizagem:** o professor pode optar por: produção de textos, resolução de problemas, relatórios.

#### 3.9.4 RECUPERAÇÃO

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá o direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular. Esta determinação está de acordo com o Parágrafo 2º, Artigo 70, Da Frequência e do Aproveitamento, Capítulo IV – Do Rendimento Escolar. - Para efeito da recuperação, frequência suficiente (FS) refere-se à realização de 75% das atividades obrigatórias com notas mínimas também definidas nos planos de ensino e presença em 75% dos encontros presenciais.

#### 3.10 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do curso o período mínimo de integralização do curso é de 4 anos, sendo 8 anos o período máximo. Para tanto a aprovação em todas as disciplinas e cumprimentos das demais exigências curriculares são compulsórias.

### 3.11 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso será de responsabilidade do Núcleo de Pesquisa e Avaliação, com objetivo de acompanhar *pari passu* o desenvolvimento dos cursos de licenciatura para a Formação de Professores na modalidade a distância. O Núcleo é responsável por assinalar as ações bem sucedidas, a serem seguidas e/ou replicadas, bem como as dificuldades, os gargalos de informações ou de gestão e insucessos, que deverão ser corrigidos ainda durante o desenvolvimento dos Cursos, incluindo-se ainda a preparação dos professores que irão atuar na EaD.

O Núcleo de Pesquisa e Avaliação é integrado por duas linhas de atuação, cada uma delas desenvolvida em situações ou momentos distintos e fazendo uso de instrumentos próprios. Constitui, entretanto, um processo articulado de avaliação e de pesquisa, que, nas suas diferenças, se baseia na necessidade de promover um ensino de qualidade na modalidade à distância.

Pretende-se, além disto, criar, por meio deste Núcleo de Pesquisa e Avaliação, uma rede de aprendizado permanente em EaD e áreas correlatas, ancorada em grupos permanentes de pesquisa e de avaliação. Esta Rede será alimentada por pesquisas, estudos e informações sobre os cursos de formação de professores na modalidade à distância oferecidos pela UFSC e/ou nos quais a UFSC é parceira. Nesse sentido, o Núcleo terá por finalidade a compreensão do processo de realização dos cursos de licenciatura, de modo a contribuir para a produção de conhecimento em EaD, bem como para a avaliação de todo o processo envolvido nesta modalidade.

O projeto de avaliação institucional no âmbito de cursos de formação de professores na modalidade à distância é construído com base em alguns princípios norteadores presentes de forma expressa ou implícita no Sistema Nacional do Ensino Superior – SINAES. Tais princípios ultrapassam a simples preocupação com o desempenho ou rendimento escolar e buscam significados mais amplos da formação profissional, pois:

a) valorizam a idéia de solidariedade e de cooperação e não o sucesso individual e a competitividade;

- b) preocupam-se com a idéia de globalidade, implicando um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica para a avaliação de uma instituição ou curso;
- c) reconhecem a diversidade do sistema;
- d) respeitam a identidade, a missão e a história de cada instituição, e;
- e) assumem a responsabilidade social com a qualidade da educação superior.

A avaliação de cursos é um imperativo ainda maior quando se trata da formação de professores na modalidade a distância visto o caráter inovador desta modalidade na oferta de cursos de graduação no ensino superior no Brasil.

Uma proposta de avaliação precisa estar estreitamente relacionada ao processo a ser avaliado. Os levantamentos de dados só farão sentido se estiverem inseridos em uma proposta de avaliação coerente com o modelo de educação subjacente. Nesta perspectiva, o processo de avaliação proposto é articulado ao Projeto Pedagógico do curso a ser avaliado. Como indica o documento do SINAES (BRASIL, 2004), não se pode projetar um modelo de avaliação externo e abstrato de qualidade institucional, o que vale dizer, no caso desta proposta de avaliação, externo e abstrato aos cursos de graduação – licenciatura, que serão oferecidos pela UFSC na modalidade à distância.

O modelo de avaliação <sup>2</sup> aqui proposto é composto de três fases de desenvolvimento: a) avaliação interna do curso; b) socialização dos resultados; c) reavaliação e redirecionamento dos cursos.

#### a) Avaliação Interna

Consiste na coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos do curso, com a participação dos professores, estudantes e coordenadores.

O documento do SINAES (BRASIL, 2004, p.85) também aponta que a avaliação da educação superior necessita a utilização de diversos instrumentos e metodologias. Nesta perspectiva, pretende-se aglutinar as ações avaliativas já consolidadas na

---

<sup>2</sup> No desenvolvimento deste item adaptou-se partes do modelo apresentado por PERIM, G; SAKAI, M; ALMEIDA, M e MARCHESE, M. Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Medicina da UEL: SIAMed. In: *Avaliação/ Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior – RAIES – vol.10, nº.01, mar. 2005. p.135-169.*

Instituição, com ajustes nos instrumentos, visando a melhor compreensão dos aspectos pertinentes ao ensino à distância.

Os métodos quantitativos e qualitativos serão utilizados ao longo de todo o processo de implantação, elaboração e execução do Curso, para buscar os indicadores que permitam a análise e a compreensão de cada dimensão.

O conjunto das informações deverá possibilitar a identificação dos aspectos positivos e daqueles que necessitam de melhorias nos cursos.

#### b) Socialização dos Resultados

Constitui-se da apresentação das informações obtidas e de suas análises no âmbito da comunidade acadêmica envolvida, por meio do desenvolvimento das seguintes etapas:

- discussão e reflexão sobre as potencialidades e as fragilidades do Curso identificadas a partir dos processos avaliativos;
- encaminhamento de propostas de mudança para os cursos;
- reexame das práticas avaliativas e adequação do sistema de avaliação.

#### c) Reavaliação e redirecionamento dos Cursos

Consiste na retomada crítica do processo desenvolvido a partir dos resultados das avaliações realizadas, com vistas ao redirecionamento das ações desempenhadas, em busca do aperfeiçoamento dos cursos.

## **4 CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS LICENCIATURA**

### **4.1 INTRODUÇÃO**

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de oito (8) períodos, perfazendo um total de 4.344 horas/aula (3.620 horas) para a licenciatura, cumpridas da seguinte forma: 2.664 horas/aula (2.220 horas) como conhecimentos básicos da área, conhecimentos específicos da área e conhecimentos da área pedagógica, 486 horas/aula (405 horas) de estágio supervisionado, 504 horas-aula (420 horas) de prática como componente curricular (PCC), 240 horas/aula (200

horas) como atividades teórico práticas de aprofundamento (acadêmico-científico-culturais), assim como 450 horas/aula (375 horas) de atividades de extensão como componente curricular que compreendem 10% do total da carga horaria do curso, expressando os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

Portanto a organização curricular compreende os seguintes eixos:

Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;

Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de Libras. Exploração de tecnologias de comunicação, direitos humanos, questões raciais.

Conhecimentos pedagógicos: constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.

Atividades teórico práticas de aprofundamento (acadêmico-científico-culturais): compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades

de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica.

Atividades de extensão como componente curricular: compreendem a participação em projetos, na realização de eventos e atividades que apresentam inserção da comunidade externa **e onde o estudante é protagonista das ações**. A aplicação dos conhecimentos na vida das pessoas. A implicação dos conhecimentos acadêmicos na sociedade. A interação efetiva entre a universidade e as pessoas que estão implicadas na formação dos professores de Libras.

Considerando que o Curso de Letras Libras Licenciatura tem como escopo a formação de professores de Língua Brasileira de Sinais, a obrigatoriedade da oferta da disciplina Libras, como previsto no Decreto 5.626/2005, é contemplada no currículo especificamente nas disciplinas do eixo de formação básica assim como nas demais disciplinas, uma vez que a Libras é a língua de instrução do curso.

#### 4.2 POLÍTICA DE ESTÁGIO

As disciplinas obrigatórias que envolvem os estágios supervisionados do Curso de Graduação em Letras Libras Licenciatura tendo por base a legislação em vigor, em especial a Resolução Normativa nº. 73/2016/CUn, de 7 de junho de 2016, orientando a sua operacionalização.

Os estágios compreendem o ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho como parte integrante do itinerário formativo do aluno. Os estágios são, portanto, períodos de exercício pré-profissional, com atividades programadas e orientadas, as quais proporcionam ao estudante a aprendizagem social, técnica, profissional ou cultural, através de sua participação em trabalhos relacionados com a formação acadêmico-profissional do Licenciando em Letras-Libras.

No curso de Letras-Libras EaD, os estágios, obrigatório e não obrigatório, são realizados sob orientação dos professores, auxiliados por tutores e monitores, quando for o caso, também sob a supervisão de profissionais que tenham formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Para realização dos estágios, os alunos devem realizar registro no Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE) que possui em seu banco de dados os registros das instituições conveniadas ou disponibiliza a possibilidade e formalização de novos convênios. Uma vez que as redes municipais e estaduais de ensino dos estados onde são criados os polos presenciais tornam-se instituições conveniadas à UFSC, os alunos são orientados a realizar seus estágios obrigatórios na Rede Pública de Educação Básica.

O Curso exige 405 horas de estágio obrigatório divididas em duas disciplinas - Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L1 e Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2. Conta com um Regulamento de Estágios próprio, onde delimitam as possibilidades de validação (limitada a 200 h/a), distribuição de carga horária nas disciplinas de estágio obrigatório e atividade exigidas.

#### 4.3 POLÍTICA DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

As Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento compreendem o repertório de experiências e conhecimentos decorrentes de vivências culturais, éticas, científicas e acadêmicas, presenciais ou a distância, para além do espaço da sala de aula e do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, ampliando a possibilidade de mobilização de recursos que podem ser usados pelos alunos para responder aos diferentes problemas inerentes aos âmbitos pessoal, acadêmico e de atuação profissional.

Dessa maneira, as Atividade Teórico Práticas de Aprofundamento são atividades complementares que constituirão créditos para efeito de integralização curricular e terão carga horária mínima de 240 horas/aula, devendo sua realização ser

distribuída pelo próprio aluno, preferencialmente, ao longo das seis primeiras fases curso.

A realização das Atividade Teórico Práticas de Aprofundamento podem abranger a participação em atividades não curricularizadas de caráter interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político vinculadas à integração da universidade com outros setores da sociedade, tais como participação em congressos, conferências, encontros, simpósios e seminários de extensão; participação efetiva na representação estudantil; atividades de tradução e interpretação vinculadas à extensão), em atividades de pesquisa (atividades acadêmicas e científicas que visam à geração e ampliação do conhecimento na forma de produção científica e/ou tecnológica, assim como a aplicação prática desse conhecimento) e em atividades de ensino não envolvendo a comunidade universitária (atividades relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias à formação do indivíduo para a vida cidadã e para o trabalho).

O aluno deverá cumprir as atividades as acadêmico-científico-culturais de acordo com os três grupos: Atividades Extensão onde o aluno participa como beneficiário de intervenções que estejam vinculadas à formação do estudante na área do curso (LSB7901); Atividades de Pesquisa (LSB7902) e Atividades de Ensino (LSB7903), sendo desejável que o aluno cumpra a carga horária integral de cada grupo, respectivamente, 80 horas, 80 horas e 80 horas.

O curso mantém um regimento interno com as diretrizes para a realização das Atividade Teórico Práticas de Aprofundamento.

#### 4.4 POLÍTICA DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

A organização curricular das Práticas como Componente Curricular (PCC) está em conformidade as Resoluções CNE/CP 2/2002 e 2/2015 e tem como foco a articulação da teoria e da prática de forma a permear toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, neste projeto pedagógico, é desenvolvida em 14 (quatorze) disciplinas, compreendendo 36 h/a em cada uma delas. Tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, na área de educação, linguística e literatura.

A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando, desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

#### 4.5 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Conforme o PNE, Lei 13.005/2014, as atividades de extensão universitária devem ser incorporadas ao currículo dos cursos de graduação, perfazendo 10% do total da carga horária do curso. Neste sentido, o curso de Graduação em Letras Libras EaD-Licenciatura com a carga horária total de 4.344 horas/aula (3.620 horas), possui 450 horas/aula (375 horas) de extensão, cumprindo os 10% mínimos exigidos.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, a “extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (PROFOREX, 2012).

Em nossa universidade, a extensão ocorre por meio de atividades, projetos e programas. Elas abarcaram atividades como: cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços, voltados a aproximar a comunidade interna da comunidade externa.

Além das iniciativas gerais de extensão, semestralmente os professores também ofertarão ações de extensão curriculares (eventos, cursos e projetos), devidamente cadastradas no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão – SIGPEX da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Tais ações serão voltadas à participação efetiva dos alunos na organização e execução das ações. Serão realizadas de maneira online ou presencialmente nas cidades onde se localizam os polos assim como estabelecerão parceria com outras universidades

locais para realização de projetos ou programas de extensão interinstitucionais que atendam à comunidade externa local.

Além das atividades organizadas pelos professores do curso, os discentes poderão validar outras atividades de extensão realizadas, desde que sejam intervenções que estejam vinculadas à formação do estudante dentro do curso.

Atividades de extensão serão reconhecidas para fins de creditação curricular na forma das seguintes unidades curriculares: Ações de Extensão I - Projetos (que contemplam participação em projetos); Ações de Extensão II - Evento (que contemplam participação na organização de eventos); Ações de Extensão III - Cursos (que contemplam a realização de cursos, oficinas, treinamentos etc., tendo os alunos como ministrantes sob a supervisão do professor coordenador da ação de extensão). As atividades serão oferecidas durante todos os 8 semestres de oferta regular do curso para fins de integralização, permitindo aos alunos o desenvolvimento das suas habilidades acadêmico-científicas nas três diferentes áreas (educação, linguística e tradução).

Algumas ações de extensão serão ofertadas em todos os semestres, de forma regular, oportunizando aos alunos escolha, identificação e tempo para cumprir as horas necessárias para completar o currículo de formação. O público-alvo destas ações de extensão incluirá, obrigatoriamente, a comunidade externa. Estima-se atrair o interesse de pesquisadores sobre Libras e outros campos acadêmicos (tais como linguística, literatura, tradução, psicologia e educação), profissionais que trabalham com os membros da comunidade surda, professores de Libras, estudantes de Letras Libras em outras instituições, e membros da comunidade surda e seus aliados que queiram aprofundar o conhecimento da Libras e sobre a comunidade surda.

Em cada atividade, 15 horas (18h/a), valem 1 crédito. A carga horária mínima a ser cumprida nas unidades curriculares de extensão é de 450 horas/aula (375 horas), sendo que a carga horária mínima em cada unidade curricular é de 72h/a (60 horas). Por exemplo, se um estudante cumpre a carga mínima de 72h/a (60 horas)

na unidade curricular Ação de Extensão I, ele precisará distribuir as outras 315 horas entre as demais ações.

#### **a) Ações de Extensão I: Projetos**

A carga mínima que o aluno deverá cumprir nesta atividade é quatro créditos (72h/a ou 60 horas). As demais horas podem ser distribuídas dentre as outras ações de extensão previstas no currículo.

No que diz respeito à carga horária de projetos de extensão (Ações de Extensão I), ou seja, discentes que participarem de projetos de extensão de docentes, cadastrados no SIGPEX, (com ou sem bolsa), poderão validar as horas para esta modalidade (Ação de Extensão I), devendo apenas complementar sua carga horária de extensão utilizando os créditos nas Ações de Extensão II e III. Todas as ações de extensão realizadas no curso devem estar cadastradas e aprovadas no Sistema de Registro e Ações de Extensão da UFSC (SIGPEX).

Os projetos sugeridos nesta categoria de ação de extensão curricularizada compreendem ações destinados aos profissionais que trabalham com os surdos e membros da comunidade surda e seus aliados, e são organizadas pelos docentes articuladas com a formação dos estudantes subdivididas dentre as seguintes propostas:

##### 1. Tradução e Educação: apoio às escolas públicas inclusivas

O projeto trata do uso de Libras por meio de tradutor-intérpretes, vinculado às disciplinas Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação, Ensino de Libras como L1, Ensino de Libras como L2 e Linguística Aplicada ao Ensino de Libras. O público-alvo são os profissionais vinculados às escolas públicas inclusivas que têm alunos surdos.

##### 2. Première Acessível: produção e difusão de legendagem em português brasileiro;

O projeto trata da questão de educação bilingue, vinculada às disciplinas Estudos da Tradução e da Interpretação, Direitos Humanos e Sustentabilidade, Políticas Linguísticas da Libras, Bilinguismo: Libras e Língua Portuguesa e Didática e Educação de Surdos. O público-alvo são os profissionais e membros da comunidade surda e seus aliados que quiserem legendar vídeos para melhorar a acessibilidade.

### 3. Biblioteca Digital da História da Comunidade Surda brasileira

O projeto trata dos recursos necessários para o ensino de Estudos Surdos. A criação de itens na biblioteca digital está vinculada às disciplinas Estudos Surdos, Fundamentos da Educação de Surdos, História da Educação de Surdos, Didática e Educação de Surdos, Tecnologias de Informação Comunicação e EaD, e Direitos Humanos e Sustentabilidade. O público-alvo são os profissionais, os membros da comunidade surda e seus aliados que quiserem aprofundar o conhecimento da História da Comunidade Surda brasileira.

### 4. Blog: Dialogando sobre Literatura em Libras

O projeto trata do desenvolvimento e aprofundamento da discussão sobre literatura em Libras, dentro e fora do discurso acadêmico, vinculado às disciplinas Introdução aos Estudos de Literatura, Literatura Surda, Metodologia de Ensino em Literatura Surda. O público-alvo são os profissionais e os membros da comunidade surda e seus aliados que quiserem aprofundar o conhecimento da Literatura em Libras, principalmente os artistas, atores e poetas surdos.

### 5. Corpus de Libras com Foco na Gramática Facial.

O projeto, com respaldo no Corpus de Libras disponível no Portal de Libras da UFSC, amplia o estudo de linguística da estrutura e gramática de Libras, vinculada às disciplinas Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonologia da Libras, Morfologia da Libras, Sintaxe da Libras, Semântica da Libras, e Pragmática da Libras. O público-alvo são os pesquisadores sobre Libras, os professores de Libras e os

membros da comunidade surda e seus aliados que quiserem aprofundar o conhecimento da Libras

#### 6. Desenvolvimento de práticas metodológicas de ensino de L1

Neste projeto a aplicação das práticas metodológicas de ensino de Libras como L1 vai aprofundar e desenvolver as atividades vinculadas às atividades pedagógicas, principalmente tratadas no estudo de Didática e Educação de Surdos, Currículo de Libras, Psicologia da Educação de Surdos, Direitos Humanos e Sustentabilidade e Metodologia de Ensino de Libras como L1. O público-alvo principal são os professores de Libras, além dos profissionais como fonólogos que trabalham com alunos surdos.

#### 7. Desenvolvimento de práticas metodológicas de ensino de L2

Neste projeto, a aplicação das práticas metodológicas de ensino de Libras como L2 vai aprofundar e desenvolver as atividades vinculadas às atividades pedagógicas, principalmente tratadas no estudo de Didática e Educação de Surdos, Currículo de Libras, Psicologia da Educação de Surdos, Direitos Humanos e Sustentabilidade e Metodologia de Ensino de Libras como L2. O público-alvo principal são os professores de Libras que trabalham com alunos ouvintes e todas as idades.

Tabela 01: Ações de Extensão I: Projetos

Projeto	Horas/aula	Créditos
Tradução e Educação: apoio às escolas públicas inclusivas	36	2
Première Acessível: produção e difusão de legendagem em português brasileiro	54	3
Biblioteca Digital da História da Comunidade Surda brasileira	54	3
Blog: Dialogando sobre Literatura em Libras	18	1
Corpus de Libras com Foco na Gramática Facial	18	1

Desenvolvimento de práticas metodológicas de ensino de L1	18	1
Desenvolvimento de práticas metodológicas de ensino de L2	18	1
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>216</b>	<b>12</b>

A equipe de membros dos projetos organizados pelo curso terá a participação tanto de alunos do curso quanto de alunos de outros cursos, caso seja necessário. Nestes projetos, será motivada a participação de alunos de outros cursos porque os projetos têm um certo nível de interdisciplinaridade, atendendo as habilidades e os conhecimentos de alunos dos cursos de Design e Jornalismo, por exemplo, para a produção de materiais em vídeo, no curso de Ciências da Computação para sua biblioteca digital e blog, e de Pedagogia e Fonoaudiologia, caso desejem desenvolver projetos com acessibilidade para pessoas Surdas.

#### **b) Ações de Extensão II - Eventos**

A carga mínima que o aluno deverá cumprir nesta atividade será de quatro créditos (60 horas).

Os discentes poderão se vincular a Ação de Extensão II para participarem da organização de três eventos específicos do curso, em que totalizem, juntos 90 horas, conforme apresentado na tabela 02. Para cada evento deverão ser elencados também dois docentes que serão responsáveis pela orientação dos acadêmicos, bem como para a validação final da carga horária cumprida pelos envolvidos. Estes três eventos se articulam com a formação dos estudantes, dando a eles a oportunidade de apresentar à comunidade externa os conhecimentos e as habilidades já adquiridos no curso, enquanto aprendem como montar eventos, preparar e apresentar materiais. O Dia da Libras é um evento vinculado ao dia da Libras nacional, cada ano no mês de abril, valorizando e promulgando a língua. Os estudantes irão trabalhar com os professores das disciplinas para organizar os

eventos. O público-alvo destes três eventos são os pesquisadores sobre Libras e outros campos acadêmicos (tais como linguística, literatura, tradução, psicologia e educação), os professores de Libras e os membros da comunidade surda e seus aliados que quiserem aprofundar o conhecimento da Libras e da comunidade surda.

Tabela 02: Ações de Extensão II: Eventos

Evento	Horas/aula	Créditos
Dia da Libras	36	2
Semana Acadêmica do Letras Libras EaD	36	2
Colóquio Espaço Sinalidades	36	2
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>108</b>	<b>6</b>

Outros eventos contemplados na Ação II poderão ser considerados mediante a aprovação dos projetos no SIGPEX.

X.

### **c) Ações de Extensão III - Cursos**

A carga mínima que o aluno deverá cumprir nesta atividade será de quatro créditos (60 horas).

Na tabela 03 são apresentadas propostas de cursos que podem ser preparadas/ministradas pelos acadêmicos, com orientação de docentes previamente selecionados para as atividades. Estes cursos/oficinas podem ter seus temas modificados ao longo do tempo, de acordo com as necessidades da comunidade, condições internas da instituição de ensino e conhecimentos específicos dos docentes orientadores. Os discentes, poderão participar da organização de 4 cursos (obrigatoriamente 2 créditos por eixo) ou atuar como ministrante de curso com orientação de professor vinculado à UFSC, descritos como Ações de Extensão III - Cursos.

Tabela 03: Ações de Extensão III - Cursos

Curso ( <b>eixo Educação</b> )	Horas/aula	Créditos
Políticas Educacionais e Linguísticas da Libras	36	2
Protagonismo Surdo	36	2
Educação e História dos Surdos: Espaço de Sinalidades	36	2

Os cursos e as oficinas oferecidos no eixo educação são vinculados às disciplinas de educação:

Fundamentos da Educação de Surdos

História da Educação de Surdos

Teorias da Educação e Estudos Surdos (PCC)

Didática e Educação de Surdos

Currículo de Libras (PCC)

Psicologia da Educação de Surdos

Direitos Humanos e Sustentabilidade

Metodologia de Ensino em Literatura Surda

Metodologia de Ensino de Libras como L1

Metodologia de Ensino de Libras como L2

Curso ( <b>eixo Linguística</b> )	Horas/aula	Créditos
Libras e Visual Vernacular	18	1
Literatura Surda é para todos	36	2
Linguística da Libras: gramática facial em foco	36	2
Leitura e escrita em Libras: como começar?	36	2
O Ensino de Libras como L1: repensando a prática.	18	1

O Ensino de Libras como L2: repensando a prática.	36	2
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>18</b>

Os cursos e as oficinas oferecidos no eixo linguística são vinculados às disciplinas de linguística e literatura:

- Introdução aos Estudos de Literatura e Literatura surda
- Fonologia da Libras, Morfologia da Libras, Sintaxe da Libras, Semântica da Libras e Pragmática da Libras
- Sistemas de Notação da Libras, Libras Escrita I, e Libras Escrita II
- Metodologia de Ensino em Literatura Surda, Metodologia de Ensino de Libras como L1 e Metodologia de Ensino de Libras como L2

A participação dos alunos nestes cursos e oficinas vai contribuir às habilidades de apresentação e ensino, inclusive a preparação de materiais, e consolida a aprendizagem nas disciplinas, tendo em vista a realidade que o melhor maneira de aprender é ensinar.

O público-alvo desses cursos/oficinas são os pesquisadores sobre Libras e outros campos acadêmicos (tais como linguística, literatura, tradução, psicologia e educação), os professores de Libras, estudantes de Letras Libras em outras instituições, e os membros da comunidade surda e seus aliados que quiserem aprofundar o conhecimento da Libras e sobre a comunidade surda.

Ações de Extensão cadastradas no SIGPEX que não estiverem contempladas nas ações até aqui descritas podem ser validadas, desde que respeitando sua respectiva categorização quanto às unidades curriculares equivalentes. Os projetos e eventos, sendo interdisciplinares, serão abertos para alunos de outros cursos de graduação da UFSC como membros participantes dos projetos, desde que haja vagas remanescentes.

Tendo em conta os pilares da ação pedagógica no ensino superior o curso, cumprirá o preceito da indissociabilidade entre ensino e pesquisa e extensão, ou seja, as atividades de extensão se associarão ao conteúdo das disciplinas e às pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso.

Os discentes poderão ser avaliados no decorrer e no final de cada projeto, curso e evento em que participem ativamente, quanto ao alcance dos objetivos propostos por cada ação de extensão.

#### 4.5.1 OBJETIVOS GERAIS, METAS E INDICADORES

As ações de extensão registradas no SIGPEX atenderão aos objetivos, metas e indicadores descritos abaixo, além de outros objetivos específicos de cada ação.

Objetivo 1: Aprimorar as práticas extensionistas.

Meta: Desenvolver e implementar metodologias para registro da percepção do público atendido pela atividade de extensão a fim de desenvolver mecanismos para a busca constante de maior efetividade das ações.

Indicadores: Grau de satisfação do público atendido.

Objetivo 2: Incentivar a difusão de conhecimento técnico pelos acadêmicos do curso.

Meta: Estimular por meio da carga horária em unidade curricular as iniciativas de promoção de ações de extensão em projetos, cursos e eventos.

Indicadores: Número de ações de extensão cadastrados no SIGPEX nas referidas modalidades.

Objetivo 3: Promover a integração da sociedade com a comunidade acadêmica.

Metas: Divulgação das atividades de extensão realizadas e propostas para maior abrangência das iniciativas de assistência à comunidade.

Indicadores: Número de projetos de extensão vinculados a demanda da comunidade surda na região.

As atividades de extensão, para fins de curricularização da extensão deverão alcançar diretamente a comunidade externa que poderá se beneficiar através do acesso ao conhecimento e inovações que a universidade pode oferecer. Considerando a importância de aliar a teoria à prática no contexto de contribuição comunitária e formação social do aluno do curso, conseguimos abarcar as seguintes contribuições para a sociedade circundante (direta ou indiretamente relacionada ao curso): construção do senso crítico do aluno às atuais políticas de ensino e tradução da Libras, promoção de acessibilidade por meio da prática do aluno na legendagem de vídeos, construção de uma biblioteca digital em Libras da história de surdos brasileiros, permitindo a contribuição do aluno de licenciatura e bacharelado na construção de materiais didáticos para as escolas, constituição, em parceria com professores e tradutores de Libras, de corpus de literatura e gramática para consulta por parte de professores e tradutores de escolas e instituições de ensino, desenvolvimento, em parceria com instituições de ensino, de práticas metodológicas de ensino de Libras como primeira língua e segunda língua. Os eventos de extensão permitirão a troca/divulgação de conhecimentos teórico-práticos para a comunidade externa à Universidade.

A política de extensão do curso, por meio da curricularização da extensão, possui a meta de desenvolver, em alunos licenciados em Letras Libras, habilidades para utilizar seus conhecimentos teórico-práticos na contribuição de uma política educacional e linguística com igualdade e equidade de direitos à comunidade surda. Os objetivos da curricularização da extensão são: oportunizar espaços para construção de senso crítico e senso de participação na política da comunidade em que o aluno está inserido, desenvolver uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua (primeira língua para surdos e segunda língua para ouvintes), propiciar ao aluno um ambiente de exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho; refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico; investigar as várias perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a

formação profissional do licenciado em Letras/Libras; promover no aluno uma postura de percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras.

Tudo isso vai contribuir à elevação do desempenho acadêmico dos estudantes, e fortalecer a relação entre os estudos acadêmicos e as práticas profissionais que irão precisar depois da formatura. Colocando os estudos em prática, trabalhando em grupos menores com os professores pode incentivar a participação no curso e contribuir à diminuição da evasão escolar.

Em suma, o curso, como parte integrante da estrutura da UFSC, submete-se e se alinha às normas internas quanto a extensão universitária, as atividades de extensão para fins de curricularização.

#### 4.6 TRANSIÇÃO CURRICULAR

Tendo em conta as mudanças curriculares apresentadas nesta atualização do Projeto Pedagógico, o curso promoverá um período de transição de **um ano** quando ofertará as disciplinas que ainda houverem alunos com pendências no histórico escolar.

Quando necessário ou solicitado poderá ser aplicada a equivalência entre disciplina, conforme tabela a seguir:

#### 1ª FASE

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9014	Tecnologias de Informação Comunicação e EaD (PCC)	Ob	108	06
Introdução à Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem. Ferramentas virtuais de aprendizagem. Tecnologia de informação e comunicação. Tecnologias de registro e edição de vídeos em libras.				
<b>Equivalente</b>	LSB9401 E LSB9204 OU EED9204 E MEN9101 OU LSB7105			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9011	Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação	Ob	72	04
História da tradução e da Interpretação. Diferença entre a tradução e a interpretação. Definições de tradução e interpretação e os respectivos reflexos na prática profissional. Conceitos e problemas teóricos e práticos da Tradução e Interpretação. Formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.				
<b>Equivalente</b>	LSB9101 E LSB9151 OU LLE9101 E LLE9151 OU LSB7022			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9012	Introdução aos Estudos Linguísticos	Ob	72	04
Noções que constituem o fundamento da linguística contemporânea. Apresentação dos fundamentos da linguística geral que trata basicamente de teorias e propostas inicialmente concebidas para analisar e entender as línguas orais. Evidências de que as questões relevantes para o estudo das línguas orais também são relevantes para as línguas de sinais, ilustrando-as com alguns exemplos da língua de sinais brasileira.				
<b>Equivalente</b>	LLV9101 OU LSB9301 OU LSB7031			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9013	Fundamentos da Educação de Surdos	Ob	72	04
História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.				
<b>Equivalente</b>	EED9201 OU LSB9201 OU LSB7101			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9016	Linguística Aplicada ao Ensino da Libras (PCC)	Ob	144	08
Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas, com foco no ensino da Libras e o ensino de português para surdos. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real e atividades de prática como componente curricular.				
<b>Equivalente</b>	LSB9102 OU LLE9102			

## 2ª FASE

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9023	Sistemas de Notação da Libras (PCC)	Ob	108	06
Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais. Transcrição e notação de línguas. Questões implicadas nas transcrições e anotações de línguas de sinais. Uso de glosas. Identificadores de Sinais. Sistemas de transcrição e anotação de sinais. ELAN.				
<b>Equivalente</b>	LSB9124 OU LLE9124			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9021	Políticas Linguísticas da Libras	Ob	72	04
Políticas linguísticas e planejamento linguístico. Ações para valorização do status, da forma, da aquisição e ensino de línguas, em especial, da Língua Brasileira de Sinais. Do legal ao real: as legislações existentes e as suas aplicações para disseminação, valorização e usos da Libras.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9022	Fonologia da Libras	Ob	72	04
Introdução aos princípios gerais da fonética e fonologia, com foco específico nos princípios gerais da fonética e fonologia em línguas de sinais. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos nas línguas sinalizadas e faladas.				
<b>Equivalente</b>	LSB9121 E LSB9303 OU LLE9121 E LLV9103			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9025	Ensino de Libras como L1 (PCC)	Ob	108	06
Relações entre a língua(gem), conhecimento, cultura e sociedade e a formação da cidadania. Competências linguística e comunicativa. Habilidades de compreensão, fala, leitura e escrita. Letramento. Linguagem e interdisciplinaridade. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.				
<b>Equivalente</b>	LSB7066			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9026	História da Educação dos Surdos	Ob	72	04
História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

### 3ª FASE

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9033	Libras Escrita I (PCC)	Ob	108	06
Vocabulário em língua de sinais brasileira. Norma culta e comunicação coloquial na língua e na escrita da língua de sinais. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.				
<b>Equivalente</b>	LSB9111 E LSB9112			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9031	Morfologia da Libras	Ob	72	04
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Estudo prático baseado em estudos realizados com diferentes línguas, inclusive com as línguas de sinais.				
<b>Equivalente</b>	LSB9304			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9032	Aquisição da Linguagem da Libras	Ob	72	04
Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. A aquisição de línguas de sinais comparada à aquisição de outras línguas.				
<b>Equivalente</b>	LSB9306 OU LSB7035			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9035	Bilinguismo: Libras e Língua Portuguesa (PCC)	Ob	144	08

Bilinguismo unimodal e bimodal. Estudo da aquisição da linguagem bilíngue, considerando diferentes pares de línguas (por exemplo, espanhol-inglês, Libras-português, ASL-inglês, inglês-português, etc.). Bilinguismo Libras e Língua Portuguesa. Diferenças e similaridades do bilinguismo simultâneo e do bilinguismo sequencial. Fundamentos da educação bilíngue.

**Equivalente** NENHUMA

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9036	Teorias da Educação e Estudos Surdos (PCC)	Ob	108	06
Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos. Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.				
<b>Equivalente</b>	LSB9202 E LSB9204			

#### 4ª FASE

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9043	Sintaxe da Libras	Ob	72	04
Introdução aos estudos das regras, princípios e processos que regem a estrutura das frases, especificamente a ordem das palavras, com foco nas línguas de sinais. Introdução aos princípios gerais de teorias de sintaxe formalistas e funcionalistas e as aplicações das teorias para as línguas de sinais. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. Os símbolos e imagens esquemáticas. A estrutura das sentenças.				
<b>Equivalente</b>	LSB9122 OU LSB9305			

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9044	Estudos Surdos (PCC)	Ob	144	08
Cultura surda: conceito. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Identidade cultural. Contato surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais: Línguas de Sinais, História cultural, Literatura surda, política surda, resistência surda, pedagogia surda.				
<b>Equivalente</b>	LSB7061 E LSB7072			

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9096	Sociolinguística da Libras (PCC)	Ob	108	06
Língua e sociedade e a comunidade surda. Preconceito linguístico geral e em relação às línguas de sinais. Contato linguístico: Libras e Língua Portuguesa. Pidgins e crioulos: as línguas caseiras, a língua de sinais internacional, as línguas de sinais. A Libras como língua de herança.				
<b>Equivalente</b>	LSB9124 E LSB9125 OU LSB9046			

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9041	Introdução aos Estudos da Literatura	Ob	72	04
Introdução à Literatura Surda e aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários, sinalizados e escritos.				
<b>Equivalente</b>	LSB9302			

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
LSB9042	Semântica da Libras	Ob	72	04
Noções básicas dos estudos semânticos: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores.				
<b>Equivalente</b>	LSB9126			

#### 5ª FASE

Código	Disciplina	Tipo	H/A	Aulas
--------	------------	------	-----	-------

LSB9053	Literatura Surda (PCC)	Ob	108	06
Diferentes tipos de produção literária em sinais: o conto, as piadas, as poesias. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. A estrutura e funções de literatura surda e sinalizada. Os contextos e origens de literatura surda e sinalizada.				
<b>Equivalente</b>	LSB9104 E LSB7082 OU LSB7071 E LSB7082			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9051	Seminário de Pesquisa	Ob	72	04
Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.				
<b>Equivalente</b>	LSB7053			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9052	Psicolinguística da Libras	Ob	72	04
Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências: Histórico, objetivo de estudo e campo de atuação da psicolinguística. O que constitui o conhecimento da linguagem? Questão central na teoria linguística: fenômeno linguístico em termos de dados primários (linguística descritiva) com base em produções de falantes nativos de várias línguas, inclusive de línguas de sinais; e fenômeno linguístico com base em estudos experimentais. A relação entre construção teórica e estudos experimentais para compreensão da estrutura da língua, com foco na Libras.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9055	Didática e Educação de Surdos (PCC)	Ob	108	06
Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.				
<b>Equivalente</b>	LSB9205 E LSB7045			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9056	Ensino de Libras como L2 (PCC)	Ob	108	06
O ensino de Libras como segunda língua e segunda modalidade. A aplicação das teorias de segunda língua para o ensino de Libras para ouvintes. O ensino de Libras como segunda língua para surdos de outros países e surdos de outras comunidades brasileiras. O bilinguismo sequencial de línguas de sinais nas salas de aula de comunidades indígenas e comunidades locais.				
<b>Equivalente</b>	LSB7067 E LSB7077			

## 6ª FASE

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9061	Análise do Discurso da Libras	Ob	72	04
Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais com foco específico nos línguas de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramatical e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9062	Libras escrita II (PCC)	Ob	108	06

A língua de sinais como expressão cultural de diferentes grupos sua padronização e escrita. A escrita como referencial para a aquisição da língua. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. A representação da sinalização e da espacialização na escrita sinais.

**Equivalente** LSB9112 E LSB9113

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9064	Currículo de Libras (PCC)	Ob	108	06
A importância em conceber um currículo para o ensino de Libras na universidade. Estudo do marco comum europeu de referência para as línguas. Estudo do marco comum europeu de referência para as línguas de sinais. Análise de currículos de Libras existentes no Brasil. Proposição de um possível marco comum brasileiro de referência para a Libras.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9065	Psicologia da Educação de Surdos	Ob	72	04
Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações ser surdo e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.				
<b>Equivalente</b>	LSB9502 OU LSB7034			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9066	Metodologia de Ensino em Literatura Surda	Ob	108	06
Ementa: Métodos do ensino da literatura surda e sinalizada para alunos de L1 e L2 de diversas idades. Elementos linguísticos e culturais no ensino. Recursos para ensino de Literatura Surda e sinalizada. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.				
<b>Equivalente</b>	LSB9130			

## 7ª FASE

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9071	Direitos Humanos e Sustentabilidade	Ob	72	04
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. O processo de constituição dos Direitos Humanos. Os documentos fundadores como resultados sócio-históricos. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. O Direito das Pessoas com Deficiência e a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Educação Ambiental e Sustentabilidade.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9072	Pragmática da Libras	Ob	72	04
Princípios de comunicação da língua e seu uso dentro de diferentes contextos. Deixis. Referência em Línguas de Sinais.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9073	Metodologia de Ensino de Libras como L1	Ob	108	06
Estudo dos princípios didáticos e metodológicos do ensino da língua de sinais como língua L1 e como primeira língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Análise dos livros didáticos existentes no país. Análise de fitas de vídeo didáticas. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto				

sinalizado. Produção de unidades pedagógicas para o ensino fundamental, tendo em vista a articulação dos componentes linguísticos: leitura de textos literários e não literária produção textual e análise linguística. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

**Equivalente** LSB9131

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
	Metodologia de Ensino de Libras como L2	Ob	108	06
Ensino da Libras como segunda língua, ênfase do ensino de libras utilizando-se métodos do ensino de libras abordados no aprendizado de uma segunda língua; Noções de planejamento e a produção de unidades pedagógicas; Abordagem dos pressupostos teóricos de aprendizagem e o fazer pedagógico nos diferentes níveis aplicados aos alunos ouvintes; Estratégias dinâmicas que facilitem o aprendizado da LIBRAS bem como o uso adequado de ferramentas de ensino e de recursos didático-pedagógicos.				
<b>Equivalente</b>	LSB9132			

## 8ª FASE

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9084	Estágio de Libras como L1	Ob	252	14
O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento, ação docente e avaliação. Construção de materiais didáticos. Projeto de Estágio. Legislação e documentos. Concepções de linguagem e ensino. Metodologia de ensino de Libras como L1. Legislação e documentos. O currículo na educação de surdos. Apreensão da realidade da escola campo.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9085	Estágio de Libras como L2	Ob	234	13
Planejamento de curso/ aula: análise de necessidades, seleção e organização de conteúdo. Estudo e análise da produção bibliográfica e dos documentos curriculares. Elaboração de materiais para o ensino de LIBRAS. Prática simulada de ensino utilizando o material elaborado. Elaboração do projeto de ensino na escola campo.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9081	Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento	Ob	240	13
Compreende atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Tipo</b>	<b>H/A</b>	<b>Aulas</b>
LSB9082	Atividades de Extensão como Componente Curricular	Ob	450	25
Compreende projetos, eventos e atividades que apresentam inserção da comunidade. A aplicação dos conhecimentos na vida das pessoas. A implicação dos conhecimentos acadêmicos na sociedade. A interação efetiva entre a universidade e as pessoas que estão implicadas na formação dos professores de Libras.				
<b>Equivalente</b>	NENHUMA			

## 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS, PCC E CARGA HORÁRIA

DISCIPLINA	TEÓRICA Carga horária	PCC* Carga horária
<b>EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	h/a	h/a
Introdução aos Estudos Linguísticos	72h/a	
Introdução aos Estudos de Literatura	72h/a	
Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação	72h/a	
Fonologia da Libras	72h/a	
Morfologia da Libras	72h/a	
Sintaxe da Libras	72h/a	
Semântica da Libras	72h/a	
Pragmática da Libras	72h/a	
Sociolinguística da Libras (PCC)	72h/a	36h/a
Análise do Discurso da Libras	72h/a	
Psicolinguística da Libras	72h/a	
Sub-total	792 h/a	36 h/a
<b>Total do eixo</b>	<b>828 h/a</b>	
<b>EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Aquisição da Linguagem da Libras	72h/a	
Ensino de Libras como L1 (PCC)	72h/a	36h/a
Ensino de Libras como L2 (PCC)	72h/a	36h/a
Linguística Aplicada ao Ensino de Libras (PCC)	108h/a	36h/a
Estudos Surdos (PCC)	108h/a	36h/a
Literatura Surda (PCC)	72h/a	36h/a
Políticas Linguísticas da Libras	72h/a	
Bilinguismo: Libras e Língua Portuguesa (PCC)	108h/a	36h/a
Sistemas de Notação da Libras (PCC)	72h/a	36h/a
Libras Escrita I (PCC)	72h/a	36h/a
Libras Escrita II (PCC)	72h/a	36h/a
Seminário de Pesquisa	72h/a	
Sub-total	972 h/a	324 h/a
<b>Total do eixo</b>	<b>1.296 h/a</b>	
<b>EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
Fundamentos da Educação de Surdos	72h/a	
História da Educação de Surdos	72h/a	
Teorias da Educação e Estudos Surdos (PCC)	72h/a	36h/a

Tecnologias de Informação Comunicação e EaD (PCC)	72h/a	36h/a
Didática e Educação de Surdos	72h/a	36h/a
Currículo de Libras (PCC)	72h/a	36h/a
Psicologia da Educação de Surdos	72h/a	
Direitos Humanos e Sustentabilidade	72h/a	
Metodologia de Ensino em Literatura Surda	108h/a	
Metodologia de Ensino de Libras como L1	108h/a	
Metodologia de Ensino de Libras como L2	108h/a	
Sub-total	900 h/a	144 h/a
<b>Total do eixo</b>	<b>1.044 h/a</b>	
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>		
Estágio de Libras como L1	252h/a	
Estágio de Libras como L2	234h/a	
Sub-total	486 h/a	
<b>Total do eixo</b>	<b>486 h/a</b>	
<b>EIXO DE EXTENSÃO</b>		
Ações de Extensão I - Projetos	162 h/a	
Ações de Extensão II - Evento	108 h/a	
Ações de Extensão III - Cursos	180 h/a	
<b>Total do eixo</b>	<b>450 h/a</b>	
<b>Total dos eixos</b>	<b>4.104 h/a</b>	
<b>Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento</b>	<b>240 h/a</b>	
<b>Total geral</b>	<b>4.344 horas/aula (3.620 horas)</b>	

## 5.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA (h/a)

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento	Atividades de extensão como componente curricular	Prática como componente curricular
2.664 h/a (2.220 horas)	486 h/a (405 horas)	240 h/a (200 horas)	450 h/a (375 horas)	504 h/a (420 h)
TOTAL: 4344h/a (3.620 horas)				

### 5.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR FASE / CARGA HORÁRIA / PRÉ-REQUISITOS

	Disciplina	Pré-requisito	Carga Horária Semanal Conteúdo curricular e PCC	Carga Horária Conteúdo curricular e PCC
--	------------	---------------	---	---

1º Período	Tecnologias de Informação Comunicação e EaD (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação	Não há	4 h/a	72 h/a
	Introdução aos Estudos Linguísticos	Não há	4 h/a	72 h/a
	Fundamentos da Educação de Surdos	Não há	4 h/a	72 h/a
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua (PCC)	Não há	8 h/a	144 h/a

2º Período	Sistemas de Notação de Libras (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Políticas Linguísticas da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Fonologia da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Ensino de Libras como L1 (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	História da Educação dos Surdos	Não há	4 h/a	72 h/a

3º Período	Libras Escrita I (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Morfologia da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Aquisição da Linguagem da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Bilinguismo: Libras e Língua Portuguesa (PCC)	Não há	8 h/a	144 h/a
	Teorias da Educação e Estudos Surdos (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a

4º Período	Sintaxe da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Estudos Surdos (PCC)	Não há	8 h/a	144 h/a
	Sociolinguística da Libras (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Introdução aos Estudos da Literatura	Não há	4 h/a	72 h/a
	Semântica da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a

5º Período	Literatura Surda (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Seminário de Pesquisa	Não há	4 h/a	72 h/a
	Psicolinguística da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Didática e Educação de Surdos (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a

	Ensino de Libras como L2 (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
--	--------------------------------	--------	-------	---------

6º Período	Análise do Discurso da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Libras Escrita II (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Currículo de Libras (PCC)	Não há	6 h/a	108 h/a
	Psicologia da Educação de Surdos	Não há	4 h/a	72 h/a
	Metodologia de ensino em Literatura Surda	Não há	6 h/a	108 h/a

7º Período	Direitos Humanos e Sustentabilidade	Não há	4 h/a	72 h/a
	Pragmática da Libras	Não há	4 h/a	72 h/a
	Metodologia de Ensino de Libras Como L1	Não há	6 h/a	108 h/a
	Metodologia de Ensino de Libras Como L2	Não há	6 h/a	108 h/a

8º Período	Estágio de Libras como L1	Não há	14 h/a	252 h/a
	Estágio de Libras como L2	Não há	13 h/a	234 h/a

#### 5.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA

Fase	Disciplina	Carga Horária
1ª	<b>Tecnologias de Informação Comunicação e EaD (PCC)</b>	108 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Introdução à Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem. Ferramentas virtuais de aprendizagem. Tecnologia de informação e comunicação. Tecnologias de registro e edição de vídeos em libras.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            1. PETERS, Otto. A educação a distância em transição. Tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.            2. PETERS, Otto. Didática do ensino à distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.            3. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>		

4. STUNPF, M. *Educação de Surdos e Novas Tecnologias*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1\\_Texto\\_base\\_Atualizado\\_1\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf)

**Bibliografia complementar:**

1. BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2010.
2. FERNANDES, Natal Lania Roque. Professores e computadores : navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.
3. PETERS, Otto. Didática do ensino à distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.
4. TESKE, Ottmar, LODI, Anna Claudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite de e. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Fase	Disciplina	Carga Horária
1 <sup>a</sup>	<b>Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>            História da tradução e da Interpretação. Diferença entre a tradução e a interpretação. Definições de tradução e interpretação e os respectivos reflexos na prática profissional. Conceitos e problemas teóricos e práticos da Tradução e Interpretação. Formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            1. BERGMANN, J. C. F. Teoria e Prática da Tradução. Curitiba: Ibplex, 2008.            2. OUSTINOFF, M. Tradução: História, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011.            3. LEE-JAHNKE, H. et al. Terminologia da Tradução. Brasília: Editora UnB, 2013.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>            AUBERT, F. H. As (In)Fidelidades da Tradução. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.            LEE-JAHNKE, H. et al. Terminologia da Tradução. Brasília: Editora UnB, 2013.            RICOER, P. Interpretação e ideologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.            SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. Uma Proposta para Tradução Automática entre Libras e Português no Sign WebMessage. 2008. Disponível em:            &lt;<a href="http://www.exatec.unisinos.br/~vinicius/TIL2006_revised.pdf">http://www.exatec.unisinos.br/~vinicius/TIL2006_revised.pdf</a>&gt;.</p>		

Fase	Disciplina	Carga Horária
------	------------	---------------

1 <sup>a</sup>	<b>Introdução aos Estudos Linguísticos</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>          Noções que constituem o fundamento da linguística contemporânea. Apresentação dos fundamentos da linguística geral que trata basicamente de teorias e propostas inicialmente concebidas para analisar e entender as línguas orais. Evidências de que as questões relevantes para o estudo das línguas orais também são relevantes para as línguas de sinais, ilustrando-as com alguns exemplos da língua de sinais brasileira.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          1. FIORIN, J. L. (Org.). <i>Introdução à Linguística, v. I e II</i>. São Paulo: Contexto. 2006.          2. MARTELOTTA, M. E. (Org.). <i>Manual de Linguística</i>. São Paulo: Contexto. 2006.          3. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à Linguística, v. I, II e III</i>. São Paulo: Cortez, 2004.          4. VIOTTI, E. C. <i>Introdução aos Estudos Linguísticos</i>. Coleção Letras Libras. Florianópolis. 2008.  <a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO_BASE_-_VERSAO_REVISADA.pdf">http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO_BASE_-_VERSAO_REVISADA.pdf</a></p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          1. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à Linguística, v. I</i>. São Paulo: Cortez, 2004.          2. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à Linguística, v. II</i>. São Paulo: Cortez, 2004.          3. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <i>Introdução à Linguística, v. III</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		

Fase	Disciplina	Carga Horária
1 <sup>a</sup>	<b>Fundamentos da Educação de Surdos</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>          História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          1. BRITO, Lucinda F. <i>Integração Social &amp; Educação de Surdos</i>. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.          2. FERNANDES, Eulália (org). <i>Surdez e Bilinguismo</i>. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.          3. HALL, Stuart, <i>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</i>, Rio de Janeiro, DP&amp;A Editora, 2004.</p>		

4. PERLIN, G. e STROBEL, K. *Fundamentos da Educação de Surdos*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO\\_BASE-Fundamentos\\_Educ\\_Surdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf)

**Bibliografia complementar:**

1. BRITO, Lucinda F. *Integração Social & Educação de Surdos*. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.
2. SKLIAR, Carlos, *Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
3. SKLIAR, Carlos (org.) *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Processos e projetos pedagógicos. Volume I* Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
4. SKLIAR, Carlos *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Interfaces entre pedagogia e linguística. Volume II* Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
5. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, CORCINI, Maura (orgs), *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

Fase	Disciplina	Carga Horária
1ª	Linguística Aplicada ao Ensino da Libras (PCC)	144 h/a

**Ementa:**

Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas, com foco no ensino da Libras e o ensino de português para surdos. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real e atividades de prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

1. FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.
2. GESSER, A.; COSTA, M. D. e VIVIANI, Z. A. *Linguística Aplicada*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/429/Texto\\_Base\\_Ling\\_Aplic.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/429/Texto_Base_Ling_Aplic.pdf)
3. RAJAGOPALAN Kanavillil *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editoria, 2003.
4. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado da Letras, 1998.

**Bibliografia complementar:**

1. GESSER. A. Teaching and learning Brazilian Sign Language as a foreign language. Dissertação de mestrado, 1999, Florianópolis, UFSC.

2. CASTRO, S.T.R.. Pesquisas em Linguística aplicada: Novas contribuições. Cabral Editora, 2003.
3. MOITA Lopes, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo; Parábola Editorial, 2006.
4. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado da Letras, 1998.

<b>Fase</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
2 <sup>a</sup>	<b>Sistemas de Notação da Libras (PCC)</b>	108 h/a
<p>Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais. Transcrição e notação de línguas. Questões implicadas nas transcrições e anotações de línguas de sinais. Uso de glosas. Identificadores de Sinais. Sistemas de transcrição e anotação de sinais. ELAN.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. QUADROS, R. M. de. A transcrição de textos do Corpus de Libras. Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas. v.1. no.57. Janeiro/Junho. 2017.</li> <li>2. WANDERLEY, D.; LUCHI, M. e STUMPF, M. R. Sistemas de notações e escritas de línguas de sinais (prelo).</li> </ol> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, M. E. ELIS Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Eidotra ArtMed. 2011.</li> <li>2. LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P. E CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. Letramento e minorias. Editora Mediação. 2010.</li> </ol>		

<b>Fase</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
2 <sup>a</sup>	<b>Políticas Linguísticas e a Libras</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Políticas linguísticas e planejamento linguístico. Ações para valorização do status, da forma, da aquisição e ensino de línguas, em especial, da Língua Brasileira de Sinais. Do legal ao real: as legislações existentes e as suas aplicações para disseminação, valorização e usos da Libras.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>		

1. BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2000.
2. CALVET, Louis-Jean. *As Políticas Linguísticas*. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.
3. QUEIROZ, A. C. *Politicamente correto & direitos humanos*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Brasília/DF, 2004.  
[http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf\\_dht/cartilha\\_politicamente\\_correto.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf)

**Bibliografia complementar:**

1. QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Diná Souza da. As comunidades surdas brasileiras In: *Comunidades surdas na América Latina: Língua – Cultura – Educação – Identidade*. 1 ed. Florianópolis : Bookess, 2017, v.1, p. 30-46.
2. QUADROS, Ronice Muller de; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, M. L. Deaf Gains in Brazil: Linguistic Policies and Network Establishment In: *Deaf Gain: Raising the Stakes for Human Diversity*. 1 ed. Minneapolis : University of Minnesota Press, 2014, v.1, p. 341-355.
3. QUADROS, Ronice Muller de. Linguistic Policies, Linguistic Planning, and Brazilian Sign Language in Brazil. *Sign Language Studies*. , v.12, p.543 - 564, 2012.
4. QUER, J.; QUADROS, Ronice Muller de. Language policies and planning in Deaf Communities In: *Sociolinguistics and Deaf Communities*. 1 ed. Cambridge : Cambridge University Press, 2015, v.1, p. 120-145.
5. RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. Diferenças e Linguagens: A visibilidade dos ganhos surdos na atualidade. *Revista Teias (UERJ. Online)*. v.16, p.72 - 88, 2015.

Fase	Disciplina	Carga Horária
2 <sup>a</sup>	Fonologia da Libras	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Introdução aos princípios gerais da fonética e fonologia, com foco específico nos princípios gerais da fonética e fonologia em línguas de sinais. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos nas línguas sinalizadas e faladas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            1. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir. <i>Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira</i>. Editora Artmed. 2004.            2. DINIZ, Heloíse Gripp. A história da língua de sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Em QUADROS, Ronice M. de; STUMPF, Marianne Rossi; e LEITE, Tarcísio de Arantes (org.) <i>Estudos da Língua Brasileira de Sinais</i>. Volume I. Florianópolis. Editora Insular. 2013.</p>		

3. FIORIN, José Luiz. *Introdução a linguística*. São Paulo: Contexto, 2003.
4. KARNOPP, L. *Fonética e fonologia*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia\\_TextoBase.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia_TextoBase.pdf)
5. QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L. e REZENDE, P. L. *Língua Brasileira de Sinais I*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto\\_base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

1. CRUZ, Carina Rebello. Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para crianças surdas utentes da língua de sinais brasileira. 196 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2007.
2. DINIZ, Heloíse Gripp. A história da língua de sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Em QUADROS, Ronice M. de; STUMPF, Marianne Rossi; e LEITE, Tarcísio de Arantes (org.) *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. Volume I. Florianópolis. Editora Insular. 2013.
3. FIORIN, José Luiz. *Introdução a linguística*. São Paulo: Contexto, 2003.
4. KARNOPP, L. *Fonética e fonologia*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia\\_TextoBase.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia_TextoBase.pdf)
5. SOUZA, Diego Teixeira de. (Re)visitando as expressões não-manuais em estudos sobre a Libras. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. 2014.
5. XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS). b2006. 175f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Fase	Disciplina	Carga Horária
2ª	<b>Ensino de Libras como L1 (PCC)</b>	108 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Relações entre a língua(gem), conhecimento, cultura e sociedade e a formação da cidadania. Competências linguística e comunicativa. Habilidades de compreensão, fala, leitura e escrita. Letramento. Linguagem e interdisciplinaridade. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>		

1. GESUELI, Zilda Maria. *Lingua(gem) e identidade: a surdez em questão*. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006.
2. GORSKI, Edair; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Ensino de Língua Materna*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/ensinoDePrimeiraLingua/assets/249/TEXTO-BASE\\_ELM\\_2010.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/ensinoDePrimeiraLingua/assets/249/TEXTO-BASE_ELM_2010.pdf)
3. QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

**Bibliografia complementar:**

1. GUIMARÃES, Eduardo. Apresentação Brasil: país multilíngüe. Ciência e Cultura, vol.57, n.2, p.22-23, abr./jun. 2005.
2. MATENCIO, Maria de Lourdes M. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras. 1994.
3. OLIVEIRA, Gilvan Müller de. (Org.) Declaração universal dos direitos linguísticos: novas perspectivas em política linguística. Campinas: Mercado de Letras, 2003. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

Fase	Disciplina	Carga Horária
2ª	<b>História da Educação dos Surdos</b>	72 h/a

**Ementa:**

História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

1. CARVALHO, Paulo Vaz de. *Breve História dos Surdos no Mundo em Portugal*, Lisboa: Surd'Universo, Livraria especializada Ltda: 2007.
2. LANE, Harlan. *A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992
3. STROBEL, Karin. *História da Educação de Surdos*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf)

**Bibliografia complementar:**

1. MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001
2. MITTERRAND, François. L'Ê Pouvoir des Signes. Paris: Institut National de Jeunes Sourds de Paris, 1989. MOURA, Maria Cecília de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In LOPES FILHO, Otacílio de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
3. ROCHA, Solange. Histórico do INES. Revista Espaço: edição comemorativa 140 anos – INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Belo Horizonte: Editora Littera, 1997.
4. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.
5. SKLIAR, Carlos, La educación de los sordos – Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: EDIUNC, 1997.
6. SOARES, Maria Aparecida leite. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.
7. SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
8. WIDELL, Joanna As fases históricas da cultura surda, Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

Fase	Disciplina	Carga Horária
3 <sup>a</sup>	<b>Libras Escrita I (PCC)</b>	108 h/a
<p><b>Ementa:</b> Vocabulário em língua de sinais brasileira. Norma culta e comunicação coloquial na língua e na escrita da língua de sinais. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> 1. CAMPOS, D. W.; STUMPF, M. R. <i>Cultura Surda: um patrimônio em contínua evolução</i>. Curitiba: Editora CRV, 2012. 2. PICARD, Georges. <i>Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3. WANDERLEY, D. C. <i>A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica</i>. Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b> 1. KLIMSA, S. B. de F.; SAMPAIO, M. J. A. e KLIMSA, B.L.T. Escrita de Sinais I. Em Evangelina Maria Brito de Faria e Maria Cristina de Assis (org.) <i>Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas</i>. Cursos de Letras Libras. Editora UFPB. João Pessoa. 2012. 253-304. 2. BARRETO, M. e BARRETO, R. <i>Escrita de Sinais sem Mistérios</i>. Editora Universidade em Libras. Volume 1. 2012.</p>		

3. STUMPF, M. R. The literacy Process of Brazilian and French Deaf Children. SignWriting in Research. 2014. (abstract, vídeo, slides, paper)  
<http://www.signwriting.org/symposium/presentation0005.html>
4. STUMPF, M. R. Lições sobre o SignWriting. Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais (tradução de Lessons on SignWriting by Valerie Sutton). Projeto SignNet. CNPq/ProTeM – UCPEL/PUCRS/ULBRA. 2000. Disponível em:  
<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Licoes-de-SignWriting.pdf> (Domínio Público)

Fase	Disciplina	Carga Horária
3 <sup>a</sup>	<b>Morfologia da Libras</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>            As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Estudo prático baseado em estudos realizados com diferentes línguas, inclusive com as línguas de sinais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir. Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira. Editora ArtMed. 2004.</li> <li>FERREIRA, G. A. Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2013.</li> <li>QUADROS, Ronice M. de e WEININGER, M. (org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume III. Editora Insular. Florianópolis. 2014.</li> <li>QUADROS, Ronice M. de; STUMPF, Marianne Rossi; e LEITE, Tarcísio de Arantes (org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume I. Florianópolis. Editora Insular. 2013.</li> <li>QUADROS, Ronice M. de. Libras IV. Em Evangelina Maria Brito de Faria e Maria Cristina de Assis (org.) Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas. Editora UFPB. João Pessoa. 2012.</li> </ol>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>DEDINO, M. Incorporação de numeral na libras. In: AUTOR, A. N. (Org.). Libras em estudo. São Paulo: FENEIS, pp. 123-139. 2012.</li> <li>MOREIRA, R. L. Uma Descrição da Dêixis de Pessoa na Língua de Sinais Brasileira (LSB): Pronomes Pessoais e Verbos Indicadores. MS. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2007.</li> <li>NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. Em QUADROS, Ronice M. de; STUMPF, Marianne Rossi; e LEITE, Tarcísio de Arantes (org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume I. Florianópolis. Editora Insular. 2013.</li> </ol>		

4. PÊGO, C. F. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudos do morfema-boca. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2013.
5. RODERO-TAKAHIRA, A. G. Compostos na língua de sinais brasileira. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
6. QUADROS, Ronice M. de. Libras IV. Em Evangelina Maria Brito de Faria e Maria Cristina de Assis (org.) Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas. Cursos de Letras Libras. Editora UFPB. João Pessoa. 2012. 11-61  
[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/lingua\\_portuguesa\\_e\\_libras\\_teorias\\_e\\_praticas\\_v\\_1354198884.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/lingua_portuguesa_e_libras_teorias_e_praticas_v_1354198884.pdf)

Fase	Disciplina	Carga Horária
3 <sup>a</sup>	<b>Aquisição da Linguagem da Libras</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>  Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. A aquisição de línguas de sinais comparada à aquisição de outras línguas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  1. LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.  2. QUADROS, Ronice M. de.; FINGER Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Editora UFSC. 2008.  3. QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Editora ArtMed. Porto Alegre. 1997.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  1. ANATER, G. I. P. As marcações linguísticas não-manuais na aquisição de língua de sinais brasileira: um estudos de caso longitudinal. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.  2. ARROTÉIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. São Paulo. 2005.  3. GROLLA, Elaine. A aquisição da linguagem. Material desenvolvido para o Curso de Letras Libras EAD. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. Disponível em: <a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacao-Especific/aquisicaoDeLinguagem/scos/cap30827/1.html">http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacao-Especific/aquisicaoDeLinguagem/scos/cap30827/1.html</a></p>		

4. LAMPRECHT, R. R. (Org.). Estudos sobre a aquisição da linguagem: aspectos do português brasileiro e da língua brasileira de sinais. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.32, n.4, 1997.
5. QUADROS, R. M. de. e CRUZ, C. R. Língua de Sinais: Instrumentos de avaliação. Artmed. Porto Alegre. 2011.

Fase	Disciplina	Carga Horária
3 <sup>a</sup>	<b>Bilinguismo: Libras e Língua Portuguesa (PCC)</b>	144 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Bilinguismo unimodal e bimodal. Estudo da aquisição da linguagem bilíngue, considerando diferentes pares de línguas (por exemplo, espanhol-inglês, Libras-português, ASL-inglês, inglês-português, etc.). Bilinguismo Libras e Língua Portuguesa. Diferenças e similaridades do bilinguismo simultâneo e do bilinguismo sequencial. Fundamentos da educação bilíngue.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MELLO, Heloísa Augusta Brito de. O falar bilíngue. Editora UFG. Goiânia. 1999.</li> <li>2. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. v. 1.</li> <li>3. QUADROS, Ronice Muller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Ponto de Vista (UFSC), Florianópolis, v. 5, p. 81-112, 2003.</li> </ol> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LACERDA, C. B. F. A Inclusão de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos CEDES. Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26. N.69 163-184. 2006.</li> <li>2. QUADROS, Ronice Muller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Ponto de Vista (UFSC), Florianópolis, v. 5, p. 81-112, 2003.</li> <li>3. QUADROS, R. M. e SCHIMIEDT, M. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília. Ministério da Educação. 2006.  <a href="http://www.conhecer.org.br/download/ATENDIMENTO%20AO%20ALUNO%20ESPECIAL/leitura%205.pdf">http://www.conhecer.org.br/download/ATENDIMENTO%20AO%20ALUNO%20ESPECIAL/leitura%205.pdf</a></li> <li>4. RAMIREZ, A. R. e MASUTTI, M. A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue. Editora da UFSC. Florianópolis. 2009.</li> <li>5. SÁ, R.L. Educação de Surdos: caminhos do Bilingüismo. EDUFF, 1998.</li> <li>6. SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos: processos e projetos pedagógicos. Vol.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.</li> </ol>		

Fase	Disciplina	Carga Horária
3ª	<b>Teorias da Educação e Estudos Surdos (PCC)</b>	108 h/a

**Ementa:**

Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos. Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.

**Bibliografia Básica:**

1. CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino, uma estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio (Org.) Currículo: questões atuais. Campinas. SP: Papyrus, 1997.
2. COSTA, Marisa. Estudos Culturais e educação: um panorama. In SILVEIRA, Rosa Maria. (Org.) Cultura, poder e educação: um debate sobre Estudos Culturais em educação. Canoas: ULBRA, 2005.
3. LUNARDI, Márcia Lise. Família e escola: uma dobradiça no processo de normalização da criança surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. (Org.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

**Bibliografia complementar:**

1. SILVA, Tomaz. Documentos de Identidade. Uma introdução às terias do currículo. - Belo Horizonte: Autêntica, 1999
2. SKLIAR, Carlos Bernardo. A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade in: Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, 2000. [1]
3. SKLIAR, Carlos Bernardo. Os Estudos surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
4. SKLIAR, Carlos. e LUNARDI, Márcia Lise. Estudos Surdos e Estudos culturais em Educação: um debate entre professores ouvintes e professores surdos sobre o currículo Escolar. In LACERDA, Cristina. Surdez: Processos educativos e subjetividade. S. Paulo: Louvise, 2000.
5. SOUZA, Regina Maria. Educação de surdos e questões de norma. In Lodi, A. C. B. (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. (120-128). [1]
6. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. (Org.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos.. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.
7. THOMPSON, Kenneth. Estudos Culturais e educação no mundo contemporâneo. In SILVEIRA, Rosa Maria. (Org.) Cultura, poder e educação Um debate sobre Estudos Culturais em Educação. Canoas: ULBRA, 2005.

Fase	Disciplina	Carga Horária
4 <sup>a</sup>	Sintaxe da Libras	72 h/a

**Ementa:**

Introdução aos estudos das regras, princípios e processos que regem a estrutura das frases, especificamente a ordem das palavras, com foco nas línguas de sinais. Introdução aos princípios gerais de teorias de sintaxe formalistas e funcionalistas e as aplicações das teorias para as línguas de sinais. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. Os símbolos e imagens esquemáticas. A estrutura das sentenças.

**Bibliografia Básica:**

1. MORAES, Luciana V. A. C. A Gramática da Língua Brasileira de Sinais: Aspectos Sintáticos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2013.
2. QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir. *Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira*. Editora ArtMed. 2004.
3. QUADROS, R. M. de.; PIZZIO, A. L. e REZENDE, P. L. F. *Língua Brasileira de Sinais II*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua\\_de\\_Sinais\\_II\\_para\\_publicacao.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf)
4. SABANAI, N. L. Aspectos gramaticais e discursivos da narrativa na Libras. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília. Brasília. 2016.

**Bibliografia complementar:**

1. LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.
  2. LIMA-SALLES, H. M. M. e NAVES, R. R. Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos. Cênone Editorial. Goiânia. 2010.
- NAPOLI, Donna Jo; Rachel SUTTON-SPENCE; Ronice Müller de QUADROS. Influence of predicate sense on word order in sign languages: Intensional and extensional verbs. *Revista Language*. V. 93. 2017.
- MORAES, Luciana. A gramática da Língua Brasileira de Sinais: Aspectos Sintáticos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

Fase	Disciplina	Carga Horária
4 <sup>a</sup>	Estudos Surdos (PCC)	144 h/a

**Ementa:**

Cultura surda: conceito. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Identidade cultural. Contato surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais: Línguas de Sinais, História cultural, Literatura surda, política surda, resistência surda, pedagogia surda.

**Bibliografia Básica:**

1. BAUMAN, Dirksen. MURRAY, J. Joseph. Reframing: From hearing loss to Deaf gain. Deaf Studies Digital Journal, 1. 2009.
2. BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
3. BHABHA, H. K. O local da cultura. Trad. M. Ávila, E. L. de Lima Reis, G. R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

**Bibliografia complementar:**

1. LUNARDI, Márcia. A produção da anormalidade surda nos discursos da educação especial. 2003. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003 .
2. MIRANDA, W. (2001) *Comunidade dos Surdos olhares sobre os contatos culturais*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
3. MIRANDA, W. (2007) A experiência e a Pedagogia que nós surdos queremos, Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre.
4. PERLIN, G. T. T. (2003) O ser e o estar sendo surdo: alteridade, diferença e identidade, Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre.
5. REIS, Flaviane. Professor surdo: a política da transgressão pedagógica. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Fase	Disciplina	Carga Horária
4 <sup>a</sup>	<b>Sociolinguística da Libras (PCC)</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b> Língua e sociedade e a comunidade surda. Preconceito linguístico geral e em relação às línguas de sinais. Contato linguístico: Libras e Língua Portuguesa. Pidgins e crioulos: as línguas caseiras, a língua de sinais internacional, as línguas de sinais. A Libras como língua de herança.		
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é como se faz? Ed. Loyola, 2005. 2. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002. 3. QUADROS, R. M. Língua de Herança: Libras. Editora Penso. 2017.		

4. McCleary, L. Sociolinguística. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sociolinguistica/assets/547/TEXTO-BASE\\_Sociolinguistica.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sociolinguistica/assets/547/TEXTO-BASE_Sociolinguistica.pdf)

**Bibliografia complementar:**

1. CAVALCANTE, M. Sociolinguística. Letras Libras. Universidade Federal da Paraíba. 2010. 239-281. Domínio Público: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/sociolinguistica\\_1330351479.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/sociolinguistica_1330351479.pdf)
2. JÚNIOR, G.C. Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico. Brasília, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2011.
3. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
4. QUADROS, R. M. Língua de Herança: Libras. Editora Penso. 2017.
5. TARALLO, Fernando; ALKMIN, Tania. Falares crioulos: línguas em contato. Editora Ática, 1987.

Fase	Disciplina	Carga Horária
4 <sup>a</sup>	Introdução aos Estudos da Literatura	72 h/a

**Ementa:**

Introdução à Literatura Surda e aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários, sinalizados e escritos.

**Bibliografia Básica:**

1. COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Editora Sul Americana, 1956.
2. KARNOPP, Lodenir (2010) *Produções culturais de surdos- análise de literatura surda*. Cadernos de Educação, Ano 19, No 36, Educação de Surdos. <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>
3. COLEÇÃO DE CLÁSSICOS DA LITERATURA em LIBRAS/ PORTUGUÊS. V. 1, 2,3, Editora Arara Azul, 2004, CD-ROM.

**Bibliografia complementar:**

1. KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda, ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592
2. KARNOPP, Lodenir. produções culturais de surdos- análise de literatura surda. Cadernos de Educação, Ano 19, No 36, Educação de Surdos (p155-174) <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488> 7. 2010.
3. ROSA, Fabiano Souto. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. Artigo. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.58-64, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

<b>Fase</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
4 <sup>a</sup>	<b>Semântica da Libras</b>	72 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Noções básicas dos estudos semânticos: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            1. CANÇADO, M. 2012. <i>Manual de Semântica: noções básicas e exercícios</i>. São Paulo: Editora Contexto            2. FARIA, Sandra Patrícia de. <i>Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo debaixo dos nossos narizes</i>. In: ETD - Educação Temática Digital 7 (2006), 2, pp. 179-199. URN: <a href="http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101693">http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101693</a>            3. FARIA, Sandra Patrícia de. <i>A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos</i>. 2003. 310f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b>            ILARI, Rodolfo. <i>Introdução à semântica: brincando com a gramática</i>. São Paulo: Contexto, 2001.            SOUZA F. AMARA T. <i>A Relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>. Tese de Doutorado em Linguística: UFRJ, (1998).            WILCOX, S. <i>The iconic mapping of space and time in signed language</i>. In: ALBERTAZZI, L. (Org.). <i>Unfolding perceptual continua</i>. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 255-281.            SILVA, Marília da P. M. <i>A Semântica como Negociação dos Significados em Libras</i>, Unicamp, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/view/1954">http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/view/1954</a>&gt; Acesso em: 25 set. 2013</p>		

<b>Fase</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
5 <sup>a</sup>	<b>Literatura Surda (PCC)</b>	108 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Diferentes tipos de produção literária em sinais: o conto, as piadas, as poesias. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. A estrutura e funções de literatura surda e sinalizada. Os contextos e origens de literatura surda e sinalizada.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>		

1. MOURÃO, C. 'Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais' In L Karnopp, M Klein and M Lunardi-Lazzarin (eds) *Cultura Surda na contemporaneidade*. Canoas RS: Editora ULBRA pp 71-90 (2011)
2. CAMPELLO Ana Regina (2007) *Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos*. Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.100-131
3. KARNOPP, L. *Literatura Visual*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf)
4. SUTTON-SPENCE, Rachel (2014). Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue?"" (Why do we need signed poetry in bilingual education?) In *Educar em Revista o dossiê temático Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas*. Edited by Sueli Fernandes. Print version ISSN 0104-4060 Educ. rev. no.spe-2 Curitiba, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37009>.

**Bibliografia complementar:**

1. HEINZELMAN, Renata. 'Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais'. Mestrado dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação 6. 2014.
2. KARNOPP, Lodenir Becker; Carolina Hessel Silveira. Humor na literatura surda. *Educar em Revista Educ. rev. no.spe-2 Curitiba*. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37013>  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000600007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600007)
3. QUADROS, Ronice; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice. *Estudo Surdos I*. Petrópolis: Arara Azul. 2006. Cap. 4, p. 110-159.
4. SUTTON-SPENCE R and Michiko Kaneko *Introducing Sign Language Literature: Creativity and Folklore*. Basingstoke: Palgrave Press. 2016
5. KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia. (2011) Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN (Eds.). *Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Editora ULBRA. P 15 - 40.
6. SUTTON-SPENCE R (2010) Spatial metaphor and expressions of identity in sign language Poetry. *Metaphorik.de* ISBN:1618-2006 (<http://www.metaphorik.de/19/sutton-spence.pdf>)
7. SUTTON-SPENCE, R & Napoli DJ (2010) 'Anthropomorphism in sign languages: A look at poetry and storytelling with a focus on British Sign Language'. *Sign Language Studies*, Volume 10:4, 442-475 E-ISSN: 1533-6263 Print ISSN: 0302-1475

Fase	Disciplina	Carga Horária
5 <sup>a</sup>	Seminário de Pesquisa	72 h/a

<b>Ementa:</b> Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 2. CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 3. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260 p. 2. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 3. SEVERINO, A. J. Ética e Pesquisa: Autonomia e Heteronomia na Prática Científica. In.: Cadernos de Pesquisa – FCC – v. 45, n. 158, , p. 776-792, out-dez, 2015.		

Fase	Disciplina	Carga Horária
5 <sup>a</sup>	Psicolinguística da Libras	72 h/a
<b>Ementa:</b> Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências: Histórico, objetivo de estudo e campo de atuação da psicolinguística. O que constitui o conhecimento da linguagem? Questão central na teoria linguística: fenômeno linguístico em termos de dados primários (linguística descritiva) com base em produções de falantes nativos de várias línguas, inclusive de línguas de sinais; e fenômeno linguístico com base em estudos experimentais. A relação entre construção teórica e estudos experimentais para compreensão da estrutura da língua, com foco na Libras.		
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2011.		

2. LEITÃO, M. M. Psicolinguística Experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M.E. (org.). Manual de Linguística. 1a Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. P. 217-234.
3. MAIA, M. (org.) Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.
4. PERNA, C. B. L.; MOLSING, K. V. (orgs.). Tópicos em cognição, bilinguismo e pragmática. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.
5. QUADROS, R. M. de e CRUZ, C. Instrumentos de avaliação: Libras. Editora ArtMed. 2011.

**Bibliografia complementar:**

1. BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. MORATO, E. Neurolinguística. Em: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 3a ed. Vol. 2, p. 143-170. 2003.
3. PERNA, C. B. L.; MOLSING, K. V. (orgs.). Tópicos em cognição, bilinguismo e pragmática. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.
4. PINKER, Steven. O instinto da linguagem: Como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Fase	Disciplina	Carga Horária
5ª	Didática e Educação de Surdos (PCC)	108 h/a

**Ementa:**

Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

**Bibliografia Básica:**

1. PERLIN, Gladis, T.T, REZENDE, Patricia L.F. *Didática e Educação de Surdos*. Coleção Letras Libras. Florianópolis, 2011.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEEducaoDeSurdos/assets/489/texto\\_base\\_Didatica\\_2008.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEEducaoDeSurdos/assets/489/texto_base_Didatica_2008.pdf)
2. PILETTI, Claudino. *Didática geral*. São Paulo: Ática, 2004.
3. QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

**Bibliografia complementar:**

- HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2007.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

QUADROS, R. M. de. Didática de Libras. Em Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas. Curso de Letras Libras. Universidade Federal da Paraíba. 2012. 64-111.

[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/langua\\_portuguesa\\_e\\_libras\\_\\_teorias\\_e\\_praticas\\_v\\_1354198884.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/langua_portuguesa_e_libras__teorias_e_praticas_v_1354198884.pdf)

Fase	Disciplina	Carga Horária
5 <sup>a</sup>	<b>Ensino de Libras como L2 (PCC)</b>	108 h/a

O ensino de Libras como segunda língua e segunda modalidade. A aplicação das teorias de segunda língua para o ensino de Libras para ouvintes. O ensino de Libras como segunda língua para surdos de outros países e surdos de outras comunidades brasileiras. O bilinguismo sequencial de línguas de sinais nas salas de aula de comunidades indígenas e comunidades locais.

**Bibliografia Básica:**

1. GESSER, A. *Libras: que língua é esta?* Editora Parabóla.
- MELLO, H. A. B. *O falar bilíngue*. Editora UFG. 1999.
2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. *Curso de Língua de Sinais Brasileira: Iniciante*. LSBVídeo. 5a. edição. 2013
3. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. *Curso de Língua de Sinais Brasileira: Intermediário*. 1a. edição. LSBVídeo. 2009.
4. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. *Curso de Língua de Sinais Brasileira: Avançado*. 1a. edição. LSBVídeo. 2010. (DVD)

**Bibliografia complementar:**

1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. *Curso de Língua de Sinais Brasileira: Iniciante*. LSBVídeo. 5a. edição. 2013
2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. *Curso de Língua de Sinais Brasileira: Intermediário*. 1a. edição. LSBVídeo. 2009.
3. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. *Curso de Língua de Sinais Brasileira: Avançado*. 1a. edição. LSBVídeo. 2010. (DVD)

Fase	Disciplina	Carga Horária
6 <sup>a</sup>	<b>Análise do Discurso da Libras</b>	72 h/a

Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais com foco específico nos línguas de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramatical e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.

**Bibliografia Básica:**

1. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. 2012. Introdução a análise do discurso. Editora Unicamp.
2. ORLANDI, Eni Puccinelli. 2009. Análise de discurso - princípios e procedimentos. Editora Pontes.
3. MOTTA-ROTH Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada DELTA vol.24 no.2 São Paulo. 2008.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007>.
4. PIZZIO, A.; REZENDE, P. L.; QUADROS, R. M. de. Libras VI. Coleção Letras Libras. 2010.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisVI/assets/619/TEXT0\\_BASE\\_-\\_LIBRAS\\_VIn.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisVI/assets/619/TEXT0_BASE_-_LIBRAS_VIn.pdf)

**Bibliografia complementar:**

- DOOLEY, Robert A. Análise do Discurso. 2004. Editora: Vozes; Edição: 2ª. 2011.
- GUIMARÃES, Cleber Pacheco. Análise Crítica do Discurso: Reflexões sobre Contexto em van Dijk e Fairclough. Eutomia v. 1, n. 09. 2012.  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/issue/view/476>.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001.
- MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

Fase	Disciplina	Carga Horária
6ª	Libras escrita II (PCC)	108 h/a
<b>Ementa:</b> A língua de sinais como expressão cultural de diferentes grupos sua padronização e escrita. A escrita como referencial para a aquisição da língua. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. A representação da sinalização e da espacialização na escrita sinais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. LUCHI, Marcos, STUMPF, Marianne. <i>Aspectos Linguísticos da Escrita de Sinais</i> (prelo). 2. STUMPF, Marianne. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). <i>Educação para surdos – práticas e perspectivas II</i> . 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011. 3. STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) <i>Letramento e minorias</i> . Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.		

4. STUMPF, M. R. *Escrita de Sinais II*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE\\_EscritaSinais2.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE_EscritaSinais2.pdf)

5. STUMPF, M. *Escrita de Sinais III*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaisIII/assets/256/TEXTO\\_BASE\\_ELSIII.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/escritaDeSinaisIII/assets/256/TEXTO_BASE_ELSIII.pdf)

#### **Bibliografia complementar**

KLIMSA, S. B. F. E KLIMSA, B. L. T. *Escrita de sinais II*. Em Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas. Curso de Letras Libras. Universidade Federal da Paraíba. 2012. 147-189.

[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/langua\\_portuguesa\\_e\\_libras\\_\\_teorias\\_e\\_praticas\\_v\\_1354198884.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/langua_portuguesa_e_libras__teorias_e_praticas_v_1354198884.pdf)

<b>Fase</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
6 <sup>a</sup>	<b>Currículo de Libras (PCC)</b>	108 h/a

#### **Ementa:**

A importância em conceber um currículo para o ensino de Libras na universidade. Estudo do marco comum europeu de referência para as línguas. Estudo do marco comum europeu de referência para as línguas de sinais. Análise de currículos de Libras existentes no Brasil. Proposição de um possível marco comum brasileiro de referência para a Libras.

#### **Bibliografia Básica:**

1. QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIAS PARA AS LÍNGUAS. 2001. Asa Editores. Portugal.

[http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)

2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Iniciante. LSBVídeo. 5a. edição. 2013

3. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Intermediário. 1a. edição. LSBVídeo. 2009.

4. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Avançado. 1a. edição. LSBVídeo. 2010.

5. FELIPE, T. *Libras em Contexto*. Livro do Professor. MEC. Brasília. 2001.

[http://www.faseh.edu.br/biblioteca/\\_arquivos/acervo\\_digital/Libras\\_em\\_contexto\\_Livro\\_do\\_Professor.pdf](http://www.faseh.edu.br/biblioteca/_arquivos/acervo_digital/Libras_em_contexto_Livro_do_Professor.pdf)

#### **Bibliografia complementar:**

1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Iniciante. LSBVídeo. 5a. edição. 2013

2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Intermediário. 1a. edição. LSBVídeo. 2009.

3. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Avançado. 1a. edição. LSBVídeo. 2010.

4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Programa-de-Educacao-Bilingue-para-Surdos>

5. SILVEIRA, Carolina Hessel. O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

Fase	Disciplina	Carga Horária
6 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação de Surdos	72 h/a

**Ementa:**

Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações ser surdo e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

**Bibliografia Básica:**

1. BEHARES, Luiz Ernesto; PELUSO, Leonardo. A língua materna dos surdos. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 6, p. 40-48, mar.1997.
2. DALCIN, Gladis. *Psicologia da Educação de Surdo*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTObase\\_Psicologia\\_2011.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTObase_Psicologia_2011.pdf)
3. SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
4. SOLÉ, Mara Cristina Petrucci. A clínica psicanalítica em língua de sinais: reflexões de uma analista ouvinte sobre essa prática. Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Porto Alegre, ano IX, n.88, p.50-59, mar. 2001.

**Bibliografia complementar:**

1. LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Horizontes pedagógicos, 1992.
2. SILVA, Tomaz Tadeu de. A política e a epistemologia do corpo normalizado. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 8, p. 3-15, dez. 1997.
3. SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
4. SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. SKLIAR, Carlos (org). Porto Alegre: Mediação, 1997.
5. SOLÉ, Mara Cristina Petrucci. A surdez enquanto marca constitutiva. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n.10, p. 17-23, jun. 1998.

6. SOLÉ, Mara Cristina Petrucci. A surdez enquanto marca constitutiva da subjetividade: uma contribuição à pesquisa a partir da clínica psicanalítica com adolescentes surdos. Porto Alegre, 1997. 146 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fase	Disciplina	Carga Horária
6 <sup>a</sup>	Metodologia de ensino em Literatura Surda	108 h/a

**Ementa:**

Métodos do ensino da literatura surda e sinalizada para alunos de L1 e L2 de diversas idades. Elementos linguísticos e culturais no ensino. Recursos para ensino de Literatura Surda e sinalizada. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

1. FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. Editora Contexto. 2004.

2. KARNOPP, L. e HESSEL, C. *Metodologia da Literatura Surda*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLiteraturaVisual/assets/622/TextoBase\\_MLS\\_2011.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLiteraturaVisual/assets/622/TextoBase_MLS_2011.pdf)

3. MOURÃO, C. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. In L Karnopp, M Klein e M Lunardi-Lazzarin (eds) *Cultura Surda na contemporaneidade*. Canoas RS: Editora ULBRA pp 71-90. 2011.

4. ROSA, F. and KLEIN, M. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. In L Karnopp, M Klein and M Lunardi-Lazzarin (eds) *Cultura Surda na contemporaneidade*. Canoas RS: Editora ULBRA pp 91-112. 2011.

**Bibliografia complementar:**

BEAL-ALVAREZ, Jennifer S. & Jessica W. TRUSSELL. Depicting Verbs and Constructed Action: Necessary Narrative Components in Deaf Adults' Storybook Renditions. *Sign Language Studies*, Volume 16, Number 1, Fall 2015, pp. 5-29.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. A linguística cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em libras: uma proposta com foco na formação de TILS. Tese de doutorado, PGET, UFSC. 2017.

SUTTON-SPENCE, R and Ramsey C (2010) 'What we should teach Deaf Children: Deaf Teachers' Folk Models in Britain, the U.S. and Mexico' *Deafness and Education International*. 12/3, 149-76 ISSN (printed): 1464-3154. ISSN (electronic): 1557-069X <http://dx.doi.org/10.1179/146431510X12708100133162>

SUTTON-SPENCE R (2010) 'Sign Language Narratives for Deaf children - Identity, Culture and Language' *Journal of Folklore Research*, volume 47:3, 265-305.

Fase	Disciplina	Carga Horária
7ª	Direitos Humanos e Sustentabilidade	72 h/a

**Ementa:**

Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. O processo de constituição dos Direitos Humanos. Os documentos fundadores como resultados sócio-históricos. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. O Direito das Pessoas com Deficiência e a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Educação Ambiental e Sustentabilidade.

**Bibliografia Básica:**

1. BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais*. São Paulo: Ática, 2002.
3. CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.). *Educar em Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: D& P Editora, 2000.

**Bibliografia complementar:**

1. CANOTILHO, José Joaquim Gomes; MORATO LEITE, José Rubens. *Direito constitucional ambiental brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais*. São Paulo: Ática, 2002.
2. DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 2001.
3. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.
4. NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. *Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem*. São Paulo: Ática, 2004.
5. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE LEI 10.639 DE 09 DE JANEIRO DE 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
6. LEI MARIA DA PENHA Lei 11340/06  
Em Libras:

Páginas sobre direitos humanos e cidadania:

[www.direitoshumanos.usp.br](http://www.direitoshumanos.usp.br)

[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)

[www.onu-brasil.org.br/documentos](http://www.onu-brasil.org.br/documentos)

[www.rndh.gov.br](http://www.rndh.gov.br)

[www.mndh.org.br](http://www.mndh.org.br)

[www.onu-brasil.org.br/obrasilnaonu.php](http://www.onu-brasil.org.br/obrasilnaonu.php)

[www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)  
[acaodacidadania.infolink.com.br](http://acaodacidadania.infolink.com.br)  
[boletimgajop.blogspot.com](http://boletimgajop.blogspot.com)

Fase	Disciplina	Carga Horária
7 <sup>a</sup>	<b>Pragmática da Libras</b>	72 h/a

**Ementa:**

Princípios de comunicação da língua e seu uso dentro de diferentes contextos. Deixis. Referência em Línguas de Sinais.

**Bibliografia Básica:**

1. BERNARDINO, E. L. *A construção da referência por surdos na LIBRAS e no português escrito: a lógica do absurdo*. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.
  2. FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de. *Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.
  3. LACERDA, C.B.F. de e GÓES, M.C. R. de (organizadoras). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Ed. Lovise, 2000.
- MARCUSCHI, I. A. *Aspectos Lingüísticos, Sociais e Cognitivos na Produção de Sentido*. Revista do GELNE, Ano 1, nº 1, Recife: UFPE, 1999

**Bibliografia complementar:**

- ARMENGAUD, Françoise. *A pragmática*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- JOHN, Benjamins. *Enunciação e pragmática*. [Trad. de Rodolfo Ilari e outros]. Campinas, UNICAMP. 1988.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Nova pragmática*. São Paulo: Parábola, 2010.
- SEARLE, J. R. *Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem*. Tradução de Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1984.

Fase	Disciplina	Carga Horária
7 <sup>a</sup>	<b>Metodologia de Ensino de Libras como L1</b>	108 h/a

**Ementa:**

Estudo dos princípios didáticos e metodológicos do ensino da língua de sinais como língua L1 e como primeira língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Análise

dos livros didáticos existentes no país. Análise de fitas de vídeo didáticas. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto sinalizado. Produção de unidades pedagógicas para o ensino fundamental, tendo em vista a articulação dos componentes linguísticos: leitura de textos literários e não literária produção textual e análise linguística. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

1. BASSO, I. M. de S.; STROBEL, K. L.; e MASUTTI, M. *Metodologia de Ensino de Libras – L1*. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf)
2. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
3. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org) *A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

**Bibliografia complementar:**

- ALVES, Edneia de Oliveira Língua Brasileira de Sinais (Libras): noções básicas sobre a sua estrutura e a sua relação com a comunidade surda, Teresina: EDUFPI/UAPI, 2010 p. 157.
- ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- GERALDI, J. W. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1996.
- GERALDI, J. W. (org.) – O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001.
- KLEIMAN, A. (org.). Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org) *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004.
- PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org) *A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.
- THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). – *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Fase	Disciplina	Carga Horária
7 <sup>a</sup>	<b>Metodologia de Ensino de Libras como L2</b>	108 h/a

**Ementa:**

Ensino da Libras como segunda língua, ênfase do ensino de libras utilizando-se métodos do ensino de libras abordados no aprendizado de uma segunda língua;

Noções de planejamento e a produção de unidades pedagógicas; Abordagem dos pressupostos teóricos de aprendizagem e o fazer pedagógico nos diferentes níveis aplicados aos alunos ouvintes; Estratégias dinâmicas que facilitem o aprendizado da LIBRAS bem como o uso adequado de ferramentas de ensino e de recursos didático-pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**

1. GESSER, Audrei. Metodologia do ensino de ensino em libras como L2. Coleção Letras Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTBASE\\_MEN\\_L2.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTBASE_MEN_L2.pdf)

2. PIRIS, Eduardo Lopes. Propondo caminhos para o letramento visual: uma leitura semiótica do livro de imagens cena de rua . In A Cor das Letras: Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. – N. 1 (1997)-. – Feira de Santana: UEFS, 1997-. v.; il., 25,5 cm. Anual.

3. SILVA, T. T. – *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**Bibliografia complementar:**

SOUZA, Regina Maria de. AMORIM, Joni. Ensino superior em língua brasileira de sinais para surdos e ouvintes. In: Revista espaço do INES., Rio de Janeiro, n.39, jan-juln 2013. (pp 17-26) 7.

TAVEIRA, Cristiane Correia; ROSADO, Luis Alexandre da Silva. Por uma compreensão do letramento visual e seus suportes: Articulando pesquisas sobre letramento, matrizes de linguagem e artefatos surdos. In: Revista espaço do INES., Rio de Janeiro, n.39, jan-juln 2013. (pp 27-42)

WILCOX, S.; WILCOX, P. Aprender a ver. Tradução por Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005. (Cap 4 - O Ensino de ASL pp. 120 -166).

Fase	Disciplina	Carga Horária
8ª	Estágio de Libras como L1	252 h/a

**Ementa:**

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento, ação docente e avaliação. Construção de materiais didáticos. Projeto de Estágio. Legislação e documentos. Concepções de linguagem e ensino. Metodologia de ensino de Libras como L1. Legislação e documentos. O currículo na educação de surdos. Apreensão da realidade da escola campo.

**Bibliografia Básica:**

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997.

2. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio; A. R. Machado; M. A. Bezerra (orgs.) Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
3. QUADROS, R. M. Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola. Letras de Hoje, v. 39, n BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
4. QUADROS, R. e CRUZ, C. Instrumentos de avaliação: Língua de Sinais. Editora ArtMed. 2011.

**Bibliografia complementar:**

LIMA FILHO, J. L. C. e LIMA, F. B. Estágio Supervisionado I. Em Evangelina Maria Brito de Faria e Maria Cristina de Assis (org.) Língua Portuguesa e Libras: Teorias e Práticas. Cursos de Letras Libras. Editora UFPB. João Pessoa. 2012. 267-311.  
[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/langua\\_portuguesa\\_e\\_libras\\_\\_teorias\\_e\\_praticas\\_v\\_1354198884.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/langua_portuguesa_e_libras__teorias_e_praticas_v_1354198884.pdf)

Fase	Disciplina	Carga Horária
8 <sup>a</sup>	<b>Estágio de Libras como L2</b>	234 h/a

**Ementa:**

Planejamento de curso/ aula: análise de necessidades, seleção e organização de conteúdo. Estudo e análise da produção bibliográfica e dos documentos curriculares. Elaboração de materiais para o ensino de LIBRAS. Prática simulada de ensino utilizando o material elaborado. Elaboração do projeto de ensino na escola campo.

**Bibliografia Básica:**

1. QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIAS PARA AS LÍNGUAS. 2001. Asa Editores. Portugal.  
[area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)
2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Iniciante. LSBVídeo. 5a. edição. 2013.
3. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de Língua de Sinais Brasileira: Intermediário. 1a. edição. LSBVídeo. 2009.

**Bibliografia complementar:**

MATOS, L.C.V.M, Professores de Surdos: Educação Bilíngue, Formação e Experiências Docentes . APPRIS EDITORA: 2016.  
 MATOS. L. C.V.M, CORCINI, M. Educação De Surdos. Políticas, Língua De Sinais, Comunidade E Cultura Surda. Editora: EdUniSC - Santa Cruz. 2010.  
 SIGN LANGUAGE TEACHING IN EUROPE. 2017. BookOnline.  
<https://www.signteach.eu/>

## 6 CORPO DOCENTE

Professor	Regime de Trabalho	Titulação	Lattes
Andre Ribeiro Reichert	40h – DE	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/2485029866988162">http://lattes.cnpq.br/2485029866988162</a>
Carlos Henrique Rodrigues	40h – DE	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/5540140775795294">http://lattes.cnpq.br/5540140775795294</a>
Carolina Ferreira Pêgo	40h – DE	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/2038912012350653">http://lattes.cnpq.br/2038912012350653</a>
José Ednilson Gomes de Souza Júnior	40h – DE	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/0519894675464006">http://lattes.cnpq.br/0519894675464006</a>
Marianne Rossi Stumpf	40h – DE	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/4624844037162346">http://lattes.cnpq.br/4624844037162346</a>
Rachel Louise Sutton Spence	40h – DE	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/9934094796503143">http://lattes.cnpq.br/9934094796503143</a>
Ronice Müller de Quadros	40h - DE	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/7307577422387099">http://lattes.cnpq.br/7307577422387099</a>
Vaga em aberto – Concurso a ser realizado	40h – DE	Doutor/a	

## 6 COMITÊ DE ÉTICA

As atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do curso Letras Libras EaD, conforme o que determina a Resolução CNS 510/16, serão submetidas a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH).

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

## **7 BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS E PERIÓDICOS**

O Curso Letras Libras EaD tem a sua disposição os periódicos e bibliotecas digitais das seguintes bases de dados:

- African NewsPaper
- Atheneu
- Banco de Dados de História Literária e Biblioteca Digital de Literatura
- Base de Dados da CAPES
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
- Coleção de Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas
- Directory of Open Access Journals (DOAJ)
- Directory of Open Access Book (DOAB)
- Ebrary Academic Complete
- EBSCO HOST – Publicações Científicas
- EUMED.NET Enciclopédia Virtual
- IEE XPlore Digital Library
- Minha Biblioteca.com
- Portal Catarina: obras literárias catarinenses
- Portal de Periódicos da CAPES
- Portal de Periódicos da UFSC
- Portal SEER
- Portcom
- SciELO
- SciELO Livros
- Springer
- ULRICHS WEB
- Wiley Online Library
- Zahar

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de *Educational psychology: a cognitive view*. 1980.

EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE. 1º Encontro Catalisador do CETRANS (org.) - Escola do Futuro – USP - Itatiba, SP: abril/1999. P. 79-110. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf> Acessado em: 10/11/202017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Editora Paz e Terra. 1996.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP: Psy II, 1995.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga, 14ª edição. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1998.

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-doFORPROEX.pdf>. Acesso em: março de 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. Editora Penso. Porto Alegre. 2017.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.